ANO 32.º TERÇA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1952 N.º 10.591

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Estado á sua chegada a Entre-Campos

O chefe do Estado

seguiu hoje para o Porto

em comboio especial

acompanhado por cinco ministros

O chefe do Estado, sua esposa e alguns membros do Governo partiram hoje, em comboio especial para o Porto, cidade á qual o sr. general Craveiro Lopes vai fazer a sua primeira visita oficial.

Fez-se o embarque na estação de Entre Campos, onde compareceram numerosas personalidades para apresentar cumprimentos de despedida ao sr. presidente da Republica, entre as quais nos lembra ter visto os srs. ministros da Marinha, da Presidência e das Comunicações, subsecretário de Estado do Ultramar; generais Barros Rodrigues, Marques Valente, D. Miguel Pereira Coutinho, Maçãs Fernandes, Afonso Botelho, Luís Lelo, Lopes da Silva, Alfredo Sintra e Afonso May; almirante Oliveira Pinto, Guerreiro de Brito, Pereira da Fonseca, Cunha Gomes e Teixeira Dinis; tenente-coronel Salvação Barreto, engenheiro Espregueira Mendes, brigadeiro Frederico Vilar e engenheiro Branco Cabral, pelo conselho de administração da C. P.; Bernardino Correia, funcionalismo superior de vários departamentos do Estado, etc.

Pouco antes da hora marcada para a partida do comboio especial, chegaram a esposa do sr. general Craveiro Lopes e as esposas dos membros do Governo que tomam parte na viagem. Com intervalo de poucos minutos, chegou o chefe do Estado, que recebeu na gare os cumprimentos de todas as personalidades presentes, enquanto entrava na estação vindo de Campolide, o comboio especial tirado pela Diesel 121.

O sr. presidente da Reublica subiu para a carruagem-salão, seguido pelos membros do Governo que o acompanham ao Porto: os ministros do Interior, do Exercito, das Obras Publicas, das Corporações e da Educação Nacional, e pelos srs. prof. Mário de Figueiredo, em representação da C. P. e dr. João de Mendonça, pelo protocolo. Nas outras carruagens tomaram lugar os srs. eng. Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da U. N.; coronel Mário Cunha, comandante geral da P. S. P.; capitão Graça, inspector da P. I. D. E.; engenheiro André Navarro e general Dias Costa, em representação da Legião Portuguesa; dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação; dr. Charters de Oliveira, secretário geral da Presidencia da Republica, os componentes da casa militar do sr. general Craveiro Lopes e os enviados especiais da Imprensa na capital.

O comboio partiu ás 11 e 15, enquanto o sr. presidente da Republica, a uma das janelas da carruagem-salão, correspondia aos cumprimentos de todas as pessoas que se encontravam na estação.

A passagem em Santarem

SANTAREM, 27—(Pelo telefone)—O sr. general Craveiro Lopes, na primeira parte do percurso da viagem presidencial, recebeu em San-

(Continua na página central)

O sr. general Craveiro Lopes, no comboio presidencial, agradecendo as saudações que lhe foram dirigidas

Na Avenida da Liberdade

foram descerradas as estátuas

de Castilho e Oliveira Martins

Na Avenida da Liberdade, em frente da Rua Alexandre Herculano, foram hoje descerradas as admiráveis estátuas de António Feliciano de Castilho e Oliveira Martins, devidas ao cinzel de mestre Leopoldo de Almeida.

A's 11 e 30, compareceram ali os srs. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, vereadores, directores dos serviços, altos funcionários do Municipio, mestre Leopoldo de Almeida, diversos escritores e artistas e representantes das familias dos dois homenageados, bem como uma delegação de alunas do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho.

As estátuas—que se encontravam cobertas por bandeiras da cidade—foram descerradas por filiados da Mocidade Portuguesa: primeiro a de Castilho, depois a de Oliveira Martins, junto da qual se encontravam uma mesa e o microfone ligado á Emissora.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto disse que, no prosseguimento do propósito de ir saldando as dividas de gratidão do País e da cidade, para com portugueses ilustres que lhes prestaram altos serviços, a Camara Municipal resolvera mandar fazer as estátuas dos dois gloriosos escritores. Não houve convites especiais, por se entender que se ficaria mais perto da compreensão geral, fazendo uma cerimónia simples; e entendeu-se que o descerramento devia ser feito por filiados da «Mocidade Portuguesa», para dar a nota educativa. E ainda com esse intuito, convidou o sr. dr. Rodrigues Cavalheiro, que a Camara se honra de contar nos quadros do seu pessoal, a pôr em evidência o significado do acto, ao que ele acedeu prontamente. Felicitou mestre Leopoldo de Almeida, que o País e a capital se habituaram já a aplaudir e a consagrar, e agradeceu a comparência dos representantes das familias dos falecidos escritores e de todos os presentes, naquela cerimónia, á qual—disse—a Camara de Lisboa ligava o seu espirito e o seu entendimento.

Em seguida, o sr. dr. António Rodrigues Cavalheiro pronunciou a sua conferência, começando por dizer:

«Fez muito bem a Camara Municipal de Lisboa em mandar agora erguer, num dos mais nobres locais da capital, as estátuas de dois grandes lisboetas do século XIX:—António Feliciano de Castilho e Joaquim Pedro de Oliveira Martins. São duas figuras muito diversas no quadro da vida social e literária do Portugal da centuria passada. Aproxima-os, todavia, o amor da Pátria e dos homens, em ambos fervoroso e actuante, o gosto das Belas Letras e o sentido, num e noutro elevado ao máximo grau da perfeição do estilo, embora, neste particular, os separem caracteristicas bem diversas, produto, como é natural, das épocas em que

(Continua na página central)

O descerramento da estátua de Oliveira Martins

Os senadores americanos estão divididos

quanto ao valor do auxílio americano

WASHINGTON, 27—O senador Tom Connally aconselhou ontem o Senado a não fazerem novas reduções no programa de auxilio externo do presidente Truman para o próximo ano.

Ao pronunciar-se neste sentido, Connally estava a apresentar uma lei de 6.900 milhões de dólares de auxilio militar e económico para os aliados americanos da Europa, Extremo Oriente, Africa, Asia, Pacifico e América Latina.

A Comissão de Relações Externas do Senado, da qual Connally é presidente, já reduziu mil milhões de dólares aos 7.900 milhões inicialmente pedidos pelo presidente Truman.

—A politica de timidez—disse Connally—é um preludio de desastre.

Se o Congresso não agisse com decisão agora, «isto poderá significar que a paz se nos escapará das mãos e as luzes da civilização voltar-se-ão a apagar durante muito tempo».

(Continua na ultima página)

As eleições na Itália

revelaram a inesperada força

da nova organização fascista

ROMA, 27.—O neo-fascismo, chefiado pelo antigo comandante de submarinos, Valeri Borghese, de 45 anos, tornou-se uma força politica nacional, á medida que chegavam hoje os resultados das eleições locais do fim da semana, no Sul da Itália.

Resultados parciais indicam que o partido neo-fascista, em intima aliança com os monárquicos italianos, se tornou a terceira força politica da Itália. Na votação, a aliança segue de perto os democráticos-cristãos do presidente Gasperi, e o partido comunista. Com grande diferença seguem-se os liberais, social-democratas, republicanos, comunistas dissidentes, monárquicos dissidentes, socialistas-cristãos e outros grupos mais pequenos.

Apesar dos progressos neo-fascistas e dos seus aliados e da continuação do dominio dos comunistas sobre cerca de um quarto do eleitorado meridional, os resultados parciais indicam que os partidos democráticos se mantêm ainda firmemente na grande maioria dos municipios locais.

Na zona anglo-americana de Trieste, os democratas-cristãos e aliados obtiveram 83.000 votos contra 37.000 dos comunistas e seus aliados e 25 dos neo-fascistas e monárquicos.

(Continua na página central)

No tempo dos prodígios...

ORAN, 27—O porto de Mostaganem foi posto em alvoroço por um fenómeno misterioso que continua sem explicação. Ao fim da tarde, alguns pescadores viram avançar um ponto luminoso no firmamento. Deslocava-se a grande velocidade, mas sobre o porto o andamento diminuiu. Tinha a forma duma raia gigantesca que se balouçava molemente no céu, sem fazer ruido algum. De repente, o estranho objecto ganhou velocidade e desapareceu para Nordeste. Nos arredores colheram-se muitos testemunhos do fenómeno nomeadamente nos postos de Policia na região.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A queima do "grêlo"

serpentinas e champanhe

foram as notas de hoje

nas festas da «Queima das fitas»

COIMBRA, 27. (Pelo telefone)—Está a decorrer o «dia grande» da «queima das fitas» que é por isso o de maior entusiasmo para os estudantes da Universidade, cujo tradicionalismo acompanham, mantendo também as suas velhas praxes ás quais, de ano para ano, vêm imprimindo maior brilho, como só é possivel nesta terra privilegiada.

A «queima das fitas» tem já um cartaz de larga projecção no País, tal como se verifica vendo circular os milhares de forasteiros que Coimbra hoje comporta.

Esta tarde, depois da queima dos «grêlos» dos quartanistas, na nova Avenida D. Dinis, que decorreu no meio do maior entusiasmo, houve a tradicional entrega da pasta do quintanista ao seu afilhado, o quartanista; ofereceram-se charutos, ouviu-se o desarolhar crepitante das garrafas do espumoso e o grande cortejo pôs-se em marcha para a Baixa, por entre alas compactas de povo.

A' Praça 8 de Maio, até á Portagem, é um mar de gente e o aspecto é grandioso. As janelas ornamentadas com as bandeirinhas das cores das faculdades universitárias e ricas colchas de seda emolduram lindos grupos de mulheres, trajando vistosamente. Dentro em pouco, o entusiasmo chegará ao rubro, estabelecer-se-á uma formidavel batalha de flores e de serpentinas.

No cortejo, incorporaram-se os gaiteiros da região e os de Carrazeda de Anciães, bandas de musica, os caloiros envergando os trajos mais esquisitos, os quintanistas de labita e de cartola, esta consoante a cor da faculdade a que aqueles pertencem. Ha carros de todas as faculdades, alguns com interessantes alegoricas, de bom gosto artistico e com legendas alusivas á vida universitária e citadina.

As festas terminam amanhã—«dia do grelado», com festival nocturno no Parque da cidade e chá dançante no ginásio do Liceu D. João III.

Um septuagenário

às portas da morte

por um caso de ciumes

ALCOBAÇA *(Pelo telefone)*,, 27 — Ontem, ao passar no lugar de Lameira, na estrada nacional Lisboa-Porto, o motorista de praça José Trindade Leão, casado, de 27 anos, natural da Fonte Santa e residente no Casal da Ortiga, deste concelho, viu um homem deitado, sem fala e a esvair-se em sangue. Com alguma dificuldade, conseguiu metê-lo no carro e conduzi-lo ao hospital desta vila, onde se verificou tratar-se de José dos Santos Eugénio, viuvo, de 72 anos, jornaleiro, natural e residente nesta vila. Prestados os primeiros socorros, os médicos de serviço viram que tinha sofrido um ferimento na cabeça, costelas fracturadas, lesões internas, ferimentos estes de grande gravidade que originaram o seu internamento.

Comunicado o caso á G. N. R., esta procedeu junto do local ás diligências necessárias, por suspeitar de que a vítima fora agredida. Efectivamente, depois de algum trabalho, o comandante do posto, 2.º sargento José Francisco Alves, deteve para averiguações António da Costa Santos, viuvo, de 43 anos, jornaleiro, residente no lugar de Laurina, deste concelho. Depois de apertado interrogatório, confessou que, quando se dirigia para sua casa, lhe apareceu, de surpresa, o Eugénio, com um objecto numa das mãos, que lhe pareceu ser uma navalha.

Como já há tempos tinha sido agredido pelo mesmo com um pau que levava agrediu-o violentamente, até que o fez cair na estrada, deixando-o a esvair-se em sangue e seguindo para casa, como se nada fora como ele.

Quanto aos motivos desta agressão e de anteriores, parece tratar-se de uma questão de ciumes, pois a companheira de António da Costa Santos já o havia sido do Eugénio.

Confessado o crime, o Santos foi preso e o respectivo auto remetido ao poder judicial.

Receia-se que o ferido não possa sobreviver á agressão.

Agradecimento

Ao sr. dr. Dias Newton

João Gonçalves, recentemente submetido a uma operação ao estomago, no Hospital de S. Luís, vem por este meio agradecer e testemunhar publicamente ao ilustre cirurgião dr. Dias Newton o seu profundo reconhecimento pela maneira carinhosa e proficiente como o tratou, a cuja alta competência deve o bom exito. Lagos.

Onze marchas populares

desfilam este ano na Avenida

Na noite de 12 de Junho, véspera de Santo António, realiza-se o desfile das marchas populares dos bairros. O percurso é em sentido contrário aos dos anteriores anos: a saida é do Pavilhão dos Desportos, desce a Avenida e a Rua do Ouro e acaba no Terreiro do Paço.

Segundo nos consta, a ordem do desfile já está em principio estabelecida, alternando os bairros conforme as suas caracteristicas. Nos concursos das vésperas de S. João e S. Pedro parece que o critério seguido é o mesmo, sem prejuizo ou beneficio para qualquer marcha.

Os bairros que se apresentam são 12: a Bica e Marvila pela primeira vez desde sempre, o Alto Pina que reaparece depois de 1940, a Graça, Campo de Ourique, Madragoa, Campolide, Benfica, Alcantara, Mouraria, Alfama e S. Vicente. O Castelo, de gloriosas tradições, não foi inscrito parece que por inconformidade de dois directivos com as condições da Comissão da Camara, iguais para todas as marchas. O caso é lamentado no próprio bairro.

Os maestros que escreveram musicas novas foram Raul Ferrão (dez), Frederico Valério, Fernando de Carvalho, António Mestre, João Aleixo, Jorge de Avila (uma cada um). Frederico de Brito escreveu a maior parte das letras.

O juri só será conhecido daqui a dias, mas julgamos que já foram convidados escritores, actrizes, artistas de teatro e pintores, etnografos, musicos, criticos, jornalistas e o presidente da Federação das Sociedades de Recreio. O juri será presidido efectivamente pelo vice-presidente da Camara, sr. Luís Pastor de Macedo, e o secretário será o sr. dr. Sales Gomes, vogal da comissão, que toma o lugar ocupado, desde 1934, pelo sr. Norberto de Araujo, que também foi convidado, especialmente, a fazer parte do juri.

Os ensaios vulgares das marchas têm sido retransmitidos pela Emissora Nacional, mas os ensaios gerais só começam depois de 5 de Junho.

Segundo nos informam, algumas marchas, tidas como de segunda categoria, apresentam-se muito bem, e os antigos vencedores, como Alfama, Madragoa e Mouraria, pretendem manter os seus créditos.

O programa das Festas Populares da Camara —e que já publicámos—está muito bem organizado, sobre os vários aspectos pitorescos, evocativos, culturais e artisticos. Leitão de Barros e Matos Sequeira colaboram estreitamente com a comissão. Alguns numeros, além das marchas, têm o seu êxito garantido. A comissão e o seu presidente, vereador sr. Anibal David têm razão para se mostrar satisfeitos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Sociedade de Geografia, terminada a Semana do Ultramar, patriótica iniciativa que tomou a seu cargo, endereçou-nos os seus agradecimentos pela colaboração que lhe foi prestada pelo «Diário de Lisboa». Registamos os termos penhorantes do agradecimento, que vem assinado pelo seu digno presidente, prof. dr. Mendes Correia.

Depende, em parte, da sua sorte. Mas fundamentalmente de si mesmo. Se cuidarmos da actividade intelectual, fortalecendo a memória e o sentido da compreensão, como se cuida dos músculos com a ginástica, os estudos mais árduos voltarão a ser rápidos e fáceis.

APLICAÇÕES
• FADIGA CEREBRAL
• FALTA DE MEMÓRIA
• DEPRESSÃO NERVOSA
• ESGOTAMENTO INTELECTUAL

FOSGLUTÉN é a garantia dos estudiosos, dos trabalhadores, de quantos precisam, para enfrentarem a inquietação dos exames, capacidade e serenidade. FOSGLUTÉN é, para o cérebro, estimulante e energético e, ao mesmo tempo, para os nervos, tónico e calmante.

ÁCIDO GLUTÂMICO. VITAMINA B. FÓSFORO

Á venda em todas as farmácias

FOSGLUTÉN
AUMENTA A CAPACIDADE CEREBRAL
INSTITUTO TERAPEUTICO, S. A. - MADRID

NINA
Ginette Garcin

A Empresa tem o prazer de anunciar o notável êxito de GINETTE GARCIN contratada em Paris para esta «Boite».

GINETTE GARCIN apresenta PARIS-1952 em canções inéditas e modernissimas, entre as quais se destaca a sua grande criação «Leon de l'Opera» uma «charge» deliciosa.

GINETTE GARCIN exibe-se todas as noites nesta elegante «boite».

R. PAIVA DE ANDRADA — TEL. 34859

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É o recinto predilecto da gente lisboeta e da colónia estrangeira. Não há sitio mais aprazível com tantas diversões como o Grande Luna Parque de Palhavã.

ENTRADA: 1 ESCUDO

DE LUTO

Engenheiro José Praça

Depois de uma dolorosa e prolongada doença, que há muito tempo o afastara do convivio dos seus amigos, faleceu hoje, no Porto, o engenheiro José Augusto Rodrigues Praça, que foi uma das inteligências mais esclarecidas, um dos caracteres mais nobres e um dos espíritos mais cultos e mais brilhantes da sua geração. O extinto, que era formado em engenharia civil pela Universidade do Porto, fundou naquela cidade, há 25 anos, com os engenheiros Manuel Godinho e Luís Soares, a Sociedade O. P. C. A., de que foi sócio durante muitos anos. Sob a sua direcção, foram executados numerosos e importantes trabalhos em todo o País. Por motivo de grave doença, há dois anos que se encontrava afastado de toda a actividade profissional. Também tomou parte na fundação e organização da fábrica Novinco, do Porto, de artigos de fibro-cimento.

Eng. José Praça

O engenheiro José Praça, que era também professor da Escola Industrial de Passos Manuel, nascera em Izeda, distrito de Bragança, em cuja cidade fez o curso do liceu. Contava 52 anos e era casado com a sr.ª D. Candida Peres Guimarães Praça, pai da menina Maria Leonor e do arquitecto Luís Peres Guimarães Praça, irmão do sr. António Rodrigues Praça e cunhado do eng. Henrique Santos Guimarães Praça, professor do Instituto Industrial do Porto, e Fernando Peres Guimarães, arquitecto dos Monumentos Nacionais.

No Porto, onde fixou residência e que escolheu para centro das suas actividades profissionais, conquistara numerosos amigos entre o que de melhor existia nas profissões liberais daquela cidade, e mesmo em Lisboa, aonde se deslocava com frequência, por virtude dos seus afazeres, tinha amigos devotados e admiradores sinceros entre artistas e escritores, que muito apreciavam a sua convivência, os primores do seu caracter e o brilho fulgurante do seu espírito.

A sua morte, embora esperada, causou profunda mágoa. O funeral realiza-se amanhã, da Rua Naulila, n.º 4, no Porto, e a fim de assistirem a ele partiram hoje de Lisboa muitos amigos do extinto, a cuja familia apresentamos a expressão do nosso pesar.

Manuel Moreno

Com 73 anos, faleceu em Borba o sr. Manuel Moreno, proprietário, residente naquela localidade donde era natural. Deixa viuva a sr.ª D. Maria dos Santos Folgado e era pai do sr. dr. Francisco Manuel Moreno, presidente da Camara Municipal borborense; do sr. Leonardo Moreno e da sr.ª D. Genoveva Moreno.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

HOJE
no «WONDER-BAR», *depois das 21 horas*
Jantares e Ceias Dançantes
Consumo minimo, 40$00, incluidas todas as taxas

DEPOIS DE AMANHÃ
FESTA DA ORQUESTRA
ALMEIDA CRUZ
com a gentil colaboração dos artistas
JOÃO VILLARET, DOMINGOS MARQUES, JOSE' ANTONIO, LUIS HORTA, ODYR ODILLON, HORACIO REYNALDO, PEGGY e PAULO
(Entrada no *Restaurante—50$00*)
Reservam-se mesas

APARECEU
O NOVO BATON
ROGER & GALLET
PARIS
BRILHANTE E FIXO
experimente-o e adopta-lo-á
exclusivo de TECMAR, L.DA
R. Custódio Vieira, 2-3.º — Tel. 66239 — LISBOA

A arquitecta Maria José Marques da Silva

fala-nos das dificuldades que foi necessário vencer para levar a bom termo a construção do monumento aos Herois da Guerra Peninsular de que foi co-autor seu pai, mestre José Marques da Silva

PORTO, 27.—Ao fim da tarde é inaugurado pelo chefe do Estado o Monumento aos Herois da Guerra Peninsular que se ergue imponente na Praça Mouzinho de Albuquerque e que só passado quase meio século foi definitivamente concluido. Pareceu-nos por isso oportuno traçar a história do monumento através desses largos anos, salientando as dificuldades recentes ou longinquas que foi necessário vencer para levar a bom termo a sua construção definitiva. A arquitecta Maria José Marques da Silva, filha do Mestre José Marques da Silva, co-autor do projecto do Monumento, conhece como poucos tudo o que se relaciona com a sua execução. Sendo, por outro lado, arquitecta adjudicatária das obras da sua conclusão. Por isso quisemos ouvi-la para em breves palavras nos apontar os factos salientes daquilo a que pode chamar-se o processo do Monumento. Logo desfechamos a primeira pergunta:

—Porque só agora se concluiu o Monumento aos Herois da Guerra Peninsular?

—Como fácilmente pode calcular, os indispensáveis trabalhos preparatórios, primeiro, as sucessivas suspensões das respectivas obras, a grande conflagração de 1914-18 e outras dificuldades maiores que depois surgiram fizeram com que o monumento em referência só há poucos meses se concluisse, embora dele já se falasse, com propriedade ou sem ela, há perto de cinquenta anos.

—Quando nasceu a ideia da construção, no Porto, do Monumento aos Herois da Guerra Peninsular?

—Não sabemos ao certo. Temos conhecimento de que é anterior á proclamação da Republica, pois o lançamento da primeira pedra para a sua construção, em cerimónia integrada nas comemorações do 1.º Centenário da restauração do Governo nacional, após as invasões francesas, foi feito por Sua Majestade El-Rei D. Manuel II, em 5 de Julho de 1909. O próprio concurso dos projectos encerrou-se em Janeiro de 1910 e o juri que os classificou e atribuiu o 1.º prémio ao projecto de meu pai e do malogrado escultor António Alves de Sousa reuniu em 22 de Fevereiro do mesmo ano. Esta data, inicialmente festiva, para quem tão brilhantemente se classificou em 1.º lugar entre os nove concorrentes, alguns dos quais se chamavam: Joaquim Gonçalves da Silva, Teixeira Lopes, Francisco Franco, Fernandes de Sá, etc. depressa passou a ter significado lamentavelmente sombrio, como fácilmente poderá avaliar pelo que lhe passo a expôr e que, se em parte já oportunamente pertenceu ao dominio publico, também é natural que hoje esteja quase totalmente esquecido.

Nos termos daquele concurso, o 1.º prémio era, apenas, constituido pela adjudicação da obra, o que, aliás, se verificou em 15 de Agosto de 1911. Mas, o prazo de 6 anos para a sua execução era curto para a verba de 40 contos de que então se dispunha, como o prova o facto de as propostas oportunamente recebidas, só para a obra de pedreiro, variarem entre... 20.250$00 e 40.000$00! Acresce que, segundo estimativas fornecidas por vários fundidores de bronze, entre os quais se contava a casa Sá Lemos, a obra de bronze prevista deveria custar entre 20 e 25 contos, o que colocava os autores do projecto perante a inevitável e pouco agradável perspectiva de virem a tirar da construção do monumento muitas canseiras, despesas, desgostos e nenhum proveito!

Embora pouco sedutora, esta perspectvia não logrou fazer arrepiar caminho a quem tão galhardamente lutava pela exclusiva defesa de um justo e bem alcançado triunfo artistico. O amor e o entusiasmo inexcediveis que os autores do projecto aprovado nutriam pelo exercicio das suas profissões respectivas; a sua indiscutivel dedicação ao Porto por cuja valorização estética meu pai tanto viria a trabalhar, projectando os melhores edificios que no seu tempo aqui se construiram; o absoluto desinteresse material de que insofismávelmente deram provas, levou-os, inteiramente cônscios da pesada responsabilidade que assumiam, a firmar contrato com a Cooperativa dos Pedreiros Portuenses pela proposta mais favorável ou seja na importancia de 20.250$00.

—Incluindo toda a obra de pedreiro?

—Não, visto que aos adjudicatários não competia fazer as respectivas fundações. Aquela verba, que não chegou a ser inteiramente gasta, dizia, apenas, respeito á obra de cantaria a construir acima do solo.

—Mas, se o prazo era curto e a verba insuficiente, como se explica que a construção do monumento tenha demorado tanto numa época tão convulsa como aquela em que foi começado, se tudo indicava que quanto maior fosse a demora tanto maior seria o prejuizo, já que não era lícito pensar no mais pequeno beneficio material?

—Não nos parece lícito atribuir a inteira responsabilidade da demora aos autores do projecto. E' certo que a precária saude de Alves de Sousa; o facto de ele residir em Paris, onde foi feito o modelo em gêsso do monumento; e a sua falta de fortuna pessoal para ocorrer aos encargos dos trabalhos que lhe competia fazer causaram sérios embaraços que só se podiam traduzir em atrasos e desgostos para meu pai, que nunca teve a alegria de receber qualquer dos motivos escultóricos que repetidamente lhe solicitou.

Por outro lado, as fundações do monumento, que estavam a cargo da respectiva Comissão Executiva e, nos termos contratuais, deviam ficar prontas em Março de 1912, só foram concluidas em Janeiro de 1914, depois de suspensas por largo tempo devido a uma questão de lana-caprina levantada entre aquela Comissão e a Camara do Porto, porque cada uma destas entidades partia do principio de que á outra é que competia desviar as canalizações de água e gás existentes no local e que estorvavam a sua construção.

Depois, e embora se tivesse começado a fazer cantaria em Abril de 1915, em Junho deste mesmo ano ainda a Camara não tinha mandado marcar com precisão o centro da Rotunda, onde, necessáriamente, devia ficar o monumento.

A vida, entretanto, encarecia assustadoramente, ao ponto de, em carta nesse ano dirigida a meu pai, Alves de Sousa amargamente se queixar de que a verba destinada áquela obra chegaria, apenas, para pagar os materiais e, mesmo assim, seria necessário fazer muitas economias.

Apesar disso, entre periodos de intenso labor e as suspensões do trabalho, motivadas pela agitação politica e a fertilidade das greves, nessa época, as obras da parte arquitectónica lá iam prosseguindo sob a superior direcção de meu pai até que, em Dezembro de 1918, ele se viu forçado a comunicar á referida Comissão Executiva do monumento que se tinha chegado á irremediável suspensão dos trabalhos por falta de modelos escultóricos.

O presidente daquela Comissão, porém, insistia com ele para que promovesse a conclusão das obras, o que, em Março de 1919, o levou a escrever-lhe, entre cansado, desiludido e pesaroso:

«Não posso avançar e não podendo, tampouco, substituir-me ao escultor, primeiramente, porque invadiria atribuições alheias, em segundo lugar, porque me falta competência para o fazer, resolvo participar a V. Ex.ª que nada mais posso fazer, apesar de toda a dor que esta resolução me causa».

—A situação criada tornara-se de certo modo aflitiva e insustentável?

—Sem duvida; mas, que fazer se as promessas que o escultor co-autor do projecto então fazia no sentido de regressar a Portugal para cá começar e acabar por suas próprias mãos toda a escultura, não puderam ser cumpridas, sobretudo, por falta de saude?

Alves de Sousa regressou, de facto, mas, como se sabe, faleceu em Março de 1922, e as obras, suspensas em 1918, só vieram a recomeçar com a nossa intervenção, após o falecimento de meu pai, ocorrido em Junho de 1947 e após terem resultado infrutíferas todas as tentativas por ele feitas no sentido de resolver o dificil problema posto pelo falecimento prematuro do escultor.

—Ao que então se disse, o novo contrato foi feito em condições financeiras muito mais vantajosas para os adjudicatários do que o primitivo...

—As aparências iludem. Além disso, não sei se já reparou que, sobretudo nos tempos que vão decorrendo há, por vezes, uma distancia tão grande entre o que se diz e o que se faz, que entre as afirmações e os actos de certas pessoas chega a não haver grandes pontos de contacto. E senão, vejamos:

A conclusão do monumento foi, como sabe, contratada por 3 mil contos, verba flagrantemente insuficiente, imposta pela Camara Municipal do Porto.

Á data da suspensão das obras, em 1918, estavam gastos cerca de 10 contos na obra de pedreiro, com cuja conclusão seria preciso despender ainda 10.250$00 ou sejam cerca de 800 contos em 1948, se multiplicarmos aquela importancia pelo indice 80 que corresponde ao aumento dos salários verificado entre a data do inicio e a do recomeço dos trabalhos.

Para execução de toda a obra de bronze, elaboração de estudos, projectos e direcção dos trabalhos havia 19.750$00, isto é, uma importancia inferior, como vimos, aos 20 contos necessários para a simples passagem ao bronze dos motivos escultóricos depois de feitos em gêsso.

Actualizados, aqueles 20 contos representariam, á data do novo contrato, cerca de 1.600 contos.

Na realidade, porém, o pagamento feito aos escultores Henrique Moreira e Sousa Caldas foi de 1.080 contos e á Cooperativa dos Pedreiros couberam, para a obra de pedra e bronze, os 1.920 contos restantes, em vez de 2.400 contos que teriam sido necessários para uma justa actualização da sua subempreitada. Isto, já se vê, sem contar um ceitil para o projecto, estudos e direcção dos trabalhos feitos por meu pai e por nós, ou atender á desagradável surpresa que para a Fundição do Bolhão deve ter constituido o facto de ter calculado gastar nos seus trabalhos cerca de 30 toneladas de bronze e não os ter podido concluir com menos de 42.215 kgs.

Das vantagens que nós, arquitectos adjudicatários, tiramos do novo contrato nem é bom falar, porque se tomarem conhecimento do desembolso que fizemos, podem supor que estamos a pedir qualquer reforço de verba...

O que fica dito deverá chegar para satisfazer a curiosidade dos seus leitores e os municipes do Porto, pela certeza em que ficam de que o projecto do maior e mais belo monumento português da actualidade apenas custou á cidade e ao Estado a insignificancia de 20.000$00 com que a Camara há anos comprou os direitos de co-autor aos herdeiros do falecido escultor António Alves de Sousa.

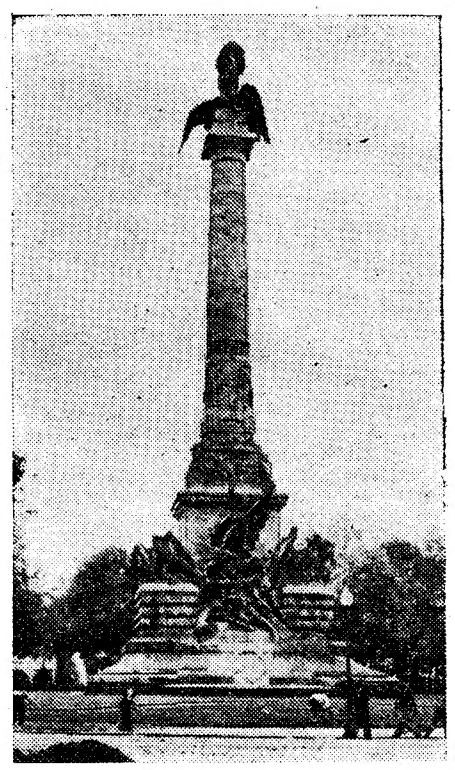
—O que acaba de expor é concludente. Mas, para terminar, se não é indiscrição: Nessas circunstancias, como explica o motivo que o levou e a seu marido a meterem ombros a essa ingrata e, materialmente, tão prejudicial tarefa?

—É muito simples: Meu pai que num momento de feliz inspiração concebeu o monumento aos Herois da Guerra Peninsular e foi, depois, magnificamente coadjuvado pelo escultor Alves de Sousa, teve sempre tanto carinho e viveu tantos anos, quase obcecadamente a ideia da sua conclusão que, por ultimo, chegou a pensar na venda de um prédio para, com os fundos que dessa venda resultassem e a verba de que a Camara dispunha, pudesse fazer a adjudicação das obras, então orçadas em cerca de 3.400 contos.

Mesmo durante a doença que o havia de vitimar, meu pai não cessou de me falar no monumento, o que, como bem pode imaginar, me fez tão grande e inolvidável impressão que até parece que ainda o estou a ouvir.

Acresce que, pouco tempo antes de falecer, meu pai havia reatado negociações com a Camara da muito digna presidência do senhor prof. doutor Luís de Pina, negociações que só nós pudemos concluir nas bases que já conhece, depois de nos havermos assegurado, com maior sacrificio para uns e menor para outros, da colaboração dos escultores Henrique Moreira e Sousa Caldas e de a Cooperativa dos Pedreiros se ter responsabilizado, nas condições expostas, pela execução de tôda a obra de pedra e bronze.

Tudo isto, que já não era pouco, completado com a preocupação que eu tinha de dar cumprimento áquilo que não podia deixar de considerar forte imperativo de consciência, para maior honra e glória de meu pai, é que nos levou a concluir o seu sonhado e tão querido monumento que hoje é inaugurado por S. Ex.ª o chefe do Estado.



O monumento comemorativo da Guerra Peninsular na Praça Mousinho de Albuquerque

Ver para crer

Foi publicado no nosso jornal um anuncio que nos levou a não acreditar no seu conteudo. Por isso, e por ser de dever nosso elucidar os nossos leitores, fomos ver para crer, embora isso tenha sido feito sem nos darmos a conhecer. Verificámos a propaganda e pedimos para ser recebidos pelo gerente da Papelaria Emilio Braga & C.ª Ld.ª. Fomos imediatamente atendidos e, então, aquele senhor explicou-nos o que não podiamos compreender. Como vender artigos a preços correntes e ainda mais baratos que qualquer outra casa e ainda dar 50 % do seu valor em mercadorias absolutamente grátis? E, com espanto vimos lápis, borrachas da acreditada marca «Faber» e a celebérrima borracha «pão», giz escolar americano, várias tintas das mais acreditadas marcas estrangeiras e tudo o resto dos seus artigos em grande sortido. E assim, após curta conversa, foi-nos dito pelo gerente: o segredo é a alma do negócio «perder hoje para ganhar amanhã».

Verificámos, assim, a razão do referido anuncio.

E agora é aos nossos leitores que compete aproveitar as vantagens que têm, a fazer as suas compras naquela Papelaria. Rua da Madalena, 40-44 (frente á Rua do Comércio).

Farinhas d'A Mariazinha

Pudins d'A Mariazinha

HOJE — HÁ UM PREPARADO ESPECIAL PARA OS HOMENS QUE SE BARBEIAM TODOS OS DIAS

Estudos médicos recentes mostram que o fazer a barba com frequência pode ser muito prejudicial para a pele, causando ardor e irritação.

Com o fim de ajudar os homens que se escanhoam diàriamente a resolver este problema, fabricámos o Glider, um creme de barbear rico, macio, que não precisa de pincel e contém um ingrediente especial que amacia a pele e permite que os seus adeptos se escanhoem tanto e tão frequentemente como desejarem, sem irritação!

O Glider usa-se por gosto, com facilidade e rapidez. Ao contrário dos cremes de barbear vulgares, é aplicado directamente, com as pontas dos dedos. Dispensa o uso do pincel. Basta lavar bem a cara, espalhar o Glider, e fazer a barba!

Se a sua situação social exigir que se barbeie todos os dias, comece a usar o Glider sem demora, amanhã. É o sistema mais moderno de fazer a barba!

Vida musical

As celebrações do nascimento de Vicenzo Bellini

Esta noite, o maestro italiano Domenico de Paoli, compositor e musicólogo de nome acatado no seu país e em França, faz no salão do Conservatório uma conferência comemorativa do 150.º aniversário do nascimento de Vicenzo Bellini. A sessão, marcada para as 21 e 45, completar-se-á com árias das óperas daquele autor, «La Straniera», «Capuleti e Mòntecchi», «I Puritani», «Norma» e «La Sonnambula», cantadas por Maria Amélia Sales Gomes, La Salette de Carvalho, Armando Guerreiro, Lídia Casanova, Helena Barros, Hugo Campos Casais e Maria Germana Medeiros, dirigidos pela professora Marietta Amstad e pelo maestro Mário Pellegrini que os acompanhará ao piano.

Os convites que restam podem ser retirados na secretaria do Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146.

Vasco e Grazi Barbosa

Estão de novo em Lisboa, de regresso da sua «tournée» á Africa, os artistas Vasco Barbosa e sua irmã Grazi Barbosa, que, contratados pelo Circulo de Cultura Musical, deram recitais em Luanda, Nova Lisboa, Lourenço Marques e Beira. Por toda a parte os jovens artistas obtiveram grandes exitos, que permitem classificar de verdadeiramente triunfal a sua «tournée».

TEM AZIA?
TEM ENFARTAMENTOS?
TEM MÁS DIGESTÕES?
TOME
ALUGEL
A' venda nas farmácias

Teatros e Cinemas

Representações

Estreia de fim de festa, em «Si Eva fuera coqueta», no Coliseu

Ontem, em fim de festa, da graciosa revista «Si Eva fuera coqueta», no Coliseu, estrearam-se cinco numeros novos, interpretados pelos principais artistas. Carmen de Lirio, em «El Disloque» afirmou mais uma vez as suas brilhantes qualidades de vedeta.

Maruja Tamayo, Carlitos Pous e outros fizeram com muita graça e excentricidade «Les Pinguinos». Carmen Segarra deu-nos uma «Traviata», de music-hall, em que a sua voz refulgiu em cambiantes de oiro.

Por ultimo, Xavier Bali apresentou um alucinante e castiço «Fandango». A companhia internacional de revistas despede-se, amanhã, do publico português, no Coliseu.—S.

Atrás do reposteiro

O elenco da companhia do Teatro Nacional, na sua digressão ás ilhas, para onde segue no dia 8 de Junho, é constituido pelos artistas Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Colaço, Luz Veloso, Beatriz de Almeida, Gina Santos, Helena Felix, Maria Côrte Real, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Pedro Lemos, Alvaro Benamor, Paiva Raposo, Henrique Santos, António Palma, Augusto Figueiredo, Manuel Correia e Gabriel Pais.

—Apresentados pelo secretário teatral Mário Pedro os artistas Dalva de Oliveira e Tito Clement tomam parte, em «fim de festa», nos espectáculos que nos dias 2, 3, 4 e 5 do próximo mês se efectuam no Coliseu do Porto.

—Do Funchal regressaram os artistas Mimi Muñoz e Ernani Muñoz.

—Amanhã á noite, efectua-se no Teatro Ave-

(Continua na 9.ª página)

«A Garça e a Serpente», no São Luís

Até que ponto a literatura se pode relacionar com o cinema ou vice-versa? Quer-nos parecer que embora possam contactar, cada uma tem a sua autonomia, a sua individualidade, a sua presença própria.

No geral, os Americanos costumam agarrar num romance aproveitam-lhe o titulo, algumas personagens, introduzem outras, e dão-nos, cinematograficamente, uma versão livre da obra. Neste caso, é evidente, que a sétima arte, se inspira, mas não respeita o texto; aproveita-lhe a síntese, mas não os pormenores, com uma liberdade estética que, no geral, resulta, mas que não prima pela claridade que se deve ao pensamento do autor. E' claro que há também a maneira contrária, isto é, aquela em que o cinema é obediente ao romance (exemplo), seguindo-o par e passo, o que dá ao realizador uma maior soma de trabalho, trabalho ingente, heroico, metódico, que as plateias nem de longe se apercebem. E há ainda o meio termo, pôr uma mão aqui, outra ali, tentando uma solução intermédia.

Confessamos que lemos e criticámos, em devido tempo, o romance «A Garça e a Serpente», do romancista católico Francisco Costa, mas mal nos recordamos dele. Somos obrigados por dever de oficio a deletrear tanta coisa, que esse esquecimento é natural. No entanto, ficámos com a lembrança das suas personagens focais, e, de uma maneira indelével, com o objectivo moral, edificante, que Francisco Costa pretendeu atingir.

«A Garça e a Serpente», laureada com o prémio Eça de Queirós, do Secretariado Nacional da Informação, obteve, para a película estreada, ontem, no São Luís, o apoio do denominado Fundo Nacional de Cinema, do mesmo organismo, o que nos parece curial. Vem, de resto, abrir o caminho á projecção, no écran, de muitas obras literárias, que o merecem ou têm arcaboiço para essa metamorfose.

Qual a história? Não a contariamos (resumidamente, é claro), se, na primeira imagem, não vissemos já o seu final. Aliás, o publico conhece o livro. Limitamo-nos, pois, a uma sumula rápida, a qual á medida que vamos escrevendo este período, pensamos que será melhor reduzi-la sómente a uma frase, para não roubar aos espectadores o interesse com que eles compram, na bilheteira, com o devido direito a todas as surpresas. Caso contrário, não haveria espectáculo. e «A Garça e a Serpente» tem-no na realidade. Afinal, de que se trata? De um homem novo, que, depois de vários imprevistos e desilusões resolve abandonar o Mundo, entrando na carreira sacerdotal. Uma viagem a Angola, onde está em contacto com um missionário, ilumina-lhe a alma.

Partindo dessa primeira imagem, onde o vemos, nas plagas africanas, exercendo o sagrado munus, ele recorda o que foi a sua vida anterior. E temos a narrativa, em que a sua voz é o fio de Ariana através dos meandros mundanos, por onde andou perdido, alternando com as das personagens que conheceu.

Artur Duarte, realizador seguro, identificou-se em absoluto com o romance—não traindo, nem dando largas á fantasia meridional que nos caracteriza. Foi sobrio, inteligente, honesto—numa palavra o técnico que resolve o problema. Isso para o autor e para os que conhecem a obra de Francisco Costa é uma qualidade. Reencontram-no! Rarissimas as escapadas ao ar livre. A acção concentra-se—e é mais manifesta na segunda parte—em salas e salões, onde, atingida pela crise, a aristocracia, financeiramente, baqueia, e a burguesia nos parece mais feliz nos seus negócios. Vemos um pouco teatralmente, alguns costumes mundanos da época, que caracterizam esta Lisboa e figuras curiosas, um pouco rigidas: o velho conde de Albalonga, orgulhoso dos seus pergaminhos, que prefere a ruina a qualquer salvatério; a filha, mal casada com um primo, porque o pai, formalmente, assim o impôs; Manuel, resignado, sacrificado, no qual se pressente, pela tristeza e alheiamento, o germinar da vocação religiosa; e outras, como artistas, filhos familia dissipadores; raparigas superficiais, etc.—num quadro de valores humanos que, de certo modo, se pode considerar uma pintura do real, ainda que um pouco de escola, para nos servirmos do «argot» dos atelieres.

Numerosos artistas entram na obra: Teresa Casal, loira, elegante, «coquette»; admiravel de «charme»; Carmen Dolores, dolorosa e simpática, na rapariga que sacrificou á vontade do pai o seu coração; Alves da Cunha, com autoridade dramática, numa figura de aristocracia de antanho, de antes quebrar do que torcer; Villaret, esplendido de naturalidade; Rogério Paulo, no galã, á vontade e com boa presença; Raul de Carvalho, num pintor que ama a vida; Samwel Dinis, num judeu arruinado; e ainda em papéis episódicos, Erico Braga, Sacramento, Luís de Campos, Mário Santos, Cremilda de Oliveira, Alvaro Benamor, e outros. Adaptação e sequência de Fernando Fragoso, cujos esquemas se equilibram, com inteligencia visual. Musica ajustada de Rui Coelho. Fotografia de Salazar Dinis—e não pomos mais porque o rol de entrada, com artistas, colaboradores, e outros, é bastante extenso.

Quanto a nós «A Garça e a Serpente» atingiu, plenamente, o objectivo de divulgar cinematograficamente o romance, e reveste-se de um nobre carácter moral. Artur Duarte, repetimo-lo, sob esse aspecto, foi exemplar. Outro talvez não conseguisse atingir resultado tão positivo. No final da estreia de gala, ouviram-se fartos e entusiásticos aplausos. Exibiu-se também um magnifico documentário histórico, literário, e pictoresco: «Mar Português», de João Mendes, com versos, entre outros, de Junqueiro, António Nobre, Fernando Pessoa e Rebelo de Almeida, com locução de Villaret. Excelente fotografia. Nele se incluem, como nos disse Leitão de Barros, vários fragmentos do filme «Al'a Ariba». Foram bem aproveitados.—*Visor 42.*

«14 horas», no Tivoli

«14 horas» esteve no alto dum arranha-ceus um rapaz que—como então foi noticiado pelas agências de informação—enervou a cidade durante tão largo periodo de tempo. No cinema demora menos, naturalmente, e o caso é justificado pelo desejo daquele rapaz resolver problemas familiares através daquilo que poderemos classificar de «chantage» por bem. O argumentista encontrou o caso feito, mas arrancou dele a possivel moral, e o realizador, Henry Hathaway, explorou todas as possibilidades da situação.

Richard Bazenard representa o papel do obstinado rapaz, com convicção e boa ginástica, ainda que—lembramos para sossêgo do alarmado espectador—não esteja tão alto como parece... E merece ser citado também o nome do actor que faz o policia que o tenta convencer a desistir do propósito, empregando todos os meios suasórios e até o da presença duma menina e os da psicologia. E ainda os de Bárbara Del Gedds e de Debra Paget, todos integrados no «drama».

Não revelamos o desfecho da situação, verdadeiramente insustentável, e necessáriamente lenta, ainda que, repetimos, não dure as «14 horas» do facto e do titulo. Diremos apenas que, afinal, tudo se resolve até, porque o filme tem de acabar, ainda que fiquemos sem saber perfeitamente se o «trágico» truque deu o resultado esperado pelo protagonista.

Complementos bons.—*Visor 61.*

As ultimas 48 horas

Veja hoje, em penultimo dia, no Coliseu, a revista turbilhão «Si Eva fuera coqueta», com as mais lindas artistas. Quatro quadros novos e um esplendoroso fim de festa. Amanhã, despedida

Tem apenas 48 horas para ver o maior deslumbramento da sua vida! A super-revista, de grandioso espectáculo «Si Eva fuera coqueta», no Coliseu, com as mais lindas mulheres do Mundo. Quatro quadros novos: «Hawai», «Rodeo en Texas», «El Torero» e «Água! Água»!

Ontem estreou-se e hoje repete-se um grandioso fim de festa, com 5 numeros novos: «El Disloque», engraçadissimo pela famosa vedeta Carmen de Lirio; «Los Pinguinos», exuberante de alegria e fantasia pela estrela Maruja Tamayo, Carlos Pons, e outros; «Traviata no *music-hall*», pela tiple de linda voz Carmen Segana, e «El Fandango», alucinante, por Xavier Bali. Preços populares. Amanhã despedida da companhia.

VILA FRANCA
De novo
Vila Franca marca...
NA 5.ª FEIRA, 5, A NOITE
apresenta o primeiro do Mundo
Luís Miguel Dominguin
e o toureiro de que todos falam
ANTÓNIO ORDOÑEZ
com toiros de CLAUDIO MOURA
2 CAVALEIROS, 2:
Dr. Fernando Salgueiro
e MANUEL CONDE
Forcados de António Matias

Quinita Gomes
LUSO
T. DA QUEIMADA, 8
Telef. 32889
Animador José Pereira
Apresenta hoje Quinita Gomes, Alcidia Rodrigues, Fernanda Idália, Celeste Madeira, Manuel Calisto; canções, por Moisés Campelos; fados humoristicos, por Joaquim Cordeiro; solos por Camarinha e Pedro Leal.
SEXTA-FEIRA, 30:
AMALIA

Arraial Popular no Pátio do Saloio
A Caixa de Previdencia do Pessoal da Camara Municipal de Lisboa informa que se recebem inscrições de barraqueiros a partir do dia 28 do corrente, em todos os dias uteis, depois das 17 e 30 horas, no antigo Mercado da Mouraria, frente á Esquadra.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, às 21 e 45, grande exito da peça em 3 actos e 4 quadros, de COSTA FERREIRA
TRAPO DE LUXO
com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo e Alvaro Benamor
5.ª feira, às 17 horas — Tarde Cultural com PERALTAS E SECIAS

Ester Leão
a extraordinária artista do nosso teatro, recentemente chegada do Brasil, é homenageada na sexta-feira, 30, na ADEGA DA LUCILIA

Dragão Chinês
RESTAURANTE-BAR
FEIRA POPULAR (junto ao lago)
ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

SEXTA-FEIRA
NO
EDEN
REAPARECE
YVONNE DE CARLO
NO SEU MAIS RECENTE FILME
GRITO DE GUERRA
em TECHNICOLOR
com VAN HEFLIN
É um exclusivo DOPERFILME

FERNANDEL

PROCURA UM ASSASSINO
Essas impagáveis buscas começam amanhã
nos CINEMAS
ODEON-PALACIO
que FINALMENTE vão apresentar este alegre exclusivo de
Filmes Alcântara
«Grand Prix Mondial du Rire»

O EXITO CONTINUA! A obra-prima do mago da 7.ª arte CECIL B. DeMILLE

E' UM FILME

10.ª SEMANA no CAPITÓLIO

SANSÃO E DALILA

O FILME DOS MIL «CLOUS» e GRANDEZA SEM PAR!
Colorido por TECNICOLOR
Produção e Realização de CECIL B. DeMILLE
com HEDY LAMARR * VICTOR MATURE * GEORGE SANDERS * ANGELA LANSBURY * HENRY WILCOXON e milhares de figurantes

Paramount

MAXIME

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO
SENSACIONAIS NOVIDADES

ESTREIA HOJE DA SUPERPARELHA DE BAILE
ROCIO y JULIO

TRIUNFAL ESTREIA DE ONTEM **ISORA** EM ARREBATADORAS DANÇAS EXÓTICAS

ISA y MAGOLA MISTRAL
ADMIRÁVEL PARELHA EM MARAVILHOSOS BAILADOS CLASSICOS

AS NOTÁVEIS E FASCINANTES BAILARINAS
MIMI SAMANIEGO — MILAGRITOS MENENDEZ — CONCHITA ESPANHA
EM VIBRANTES DANÇAS CASTIÇAS

MUSICA PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS com o cantor **ANTONIO RIBEIRO E JOSÉ**
MESQUITA E A SUA **ORQUESTRA** com o cantor **MANUEL SERRANO**

LOLITA DIAZ
MILI BRONCE
e a cançonetista
LINA REY

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO

TONY AMARAL AND HIS BOYS
com o genial e incomparável **MAX**
MARUJA HERRERO e seu BALLET
O melhor conjunto coreográfico espanhol
ERASTO AND HIS DANCERS UMA ATRACÇÃO NACIONAL
Isabelita Tomaz - Suzel - Lolita Valadares - Bel Mary
A dinâmica orquestra **CARAVANA** com os estilistas Carlos Rocha e Mário de Jesus

---

CAMPO PEQUENO

HOJE

3.ª FEIRA, 27
ÀS 21,45 HORAS
DIA SOLENE! HORA SOLENE!

A ARTE LIGADA Á EMOÇÃO

Julio Aparicio

No melhor e mais belo «mano-a-mano» do momento. Uma corrida que raramente se organiza em Espanha

A fina e impecável estilização do grande diestro

JULIO APARICIO

e o dramatismo, o «temple», e a «Salsa» «rondeña» do toureiro que rápidamente ganhou o primeiro lugar de Espanha

ANTÓNIO ORDOÑEZ

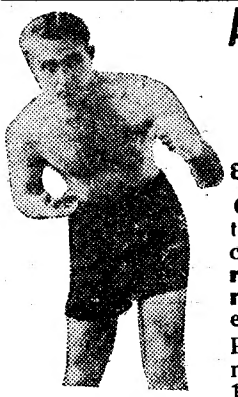
António Ordoñez

ambos vencedores das Feiras de Madrid e Sevilha e lidando cada um 3 toiros desembolados da prestigiosa e brava ganaderia do sr. *JOÃO DA ASSUNÇÃO COIMBRA*

Cavaleiro: ARTUR RIBEIRO DA COSTA
Forcados de Alhandra, de MANUEL GONÇALVES DE OLIVEIRA

Bilhetes á venda com enorme exito, de dia nos Restauradores, 7, e á noite nas bilheteiras da Praça

---



Amanhã

no Estádio Internacional (PARQUE MAYER) ás 21.45

8-Combates-8

Grande competição entre os clubes **Mouraria, Rio de Janeiro, Glória,** e **B. Inglaterra**

Preços populares desde 4$00 a 10$00.

Teatro MONUMENTAL

DUAS SESSÕES às 20,30 e 22,45, com A SUPER-REVISTA EM 2.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES

LISBOA NOVA

Uma grande companhia com **Laura Alves, João Villaret, Alvaro Pereira, Eugénio Salvador** e **Teresa Gomes**

— Lugares desde 7$00 —

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — T. 27172
Às 15.15-18.15-21.30
A GARÇA E A SERPENTE
Realiz. de ARTUR DUARTE, com Rogério Paulo, Teresa Casal, Carmen Dolores, Villaret, Raul de Carvalho, Samwell, Erico, Benamor, etc.

POLITEAMA — Tel. 26305
Às 21.30: UM EXITO ENORME
Só hoje e amanhã: últimas
SUBORNO
com Robert Mitchum, Lizabeth e Scott e Robert Ryan
A's 18.15 (prec. réd.): o mesmo programa

MONUMENTAL — TEL. 55131
Às 15.15-18.15-21.30
2.ª semana triunfante do sensacional filme
Um lugar ao Sol
com Montgomery Cliff, Elizabeth Taylor e Shelley Winters

TRINDADE — TELEFONE 20000
A'S 15.30 e 21.30
Despedida do hilariante filme
VAI CHAMAR PAI A OUTRO
com Luis Sandrini e Blanca de Castejon

ODEON — As 21 e 30
PALACIO — As 21 e 30
DESPEDIDA de um êxito
A VIRGEM CIGANA
A extraordinária comédia-dramática com PAQUITA RICO
«Matinées» diárias

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15
Redenção
QUANDO AS VIUVAS QUEREM CASAR

REX — Telef. 29656 — Ás 21 e 15
Mosqueteiro da rainha
Ressurreição

TIVOLI — Telef. 50595
Às 15-18.15-21.30
Grande êxito da extraordinária obra-prima
14 HORAS
com Paul Douglas Richard Basehott e Barbara B. Geddes

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30-18.15-21.30
RASTO SANGRENTO
A mais emocionante e extraordinária história policial
com William Holden e Nancy Olson

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154
Às 15-18-21.30
Um exito excepcional!
O homem de fato claro
Uma obra admirável do humorismo inglês, com Alec Guinness

IMPÉRIO — Telefone 55134
HOJE Ás 15 A PREÇOS REDUZIDOS E A'S 21.30
Um filme de RENÉ CLAIR
O PREÇO DA JUVENTUDE
com MICHEL SIMON e GÉRARD PHILIPE

CAPITÓLIO — TEL. 27493
As 21 e 30
10.ª semana do maior exito do ano! O filme das multidões
Sansão e Dalila
(em tecnicolor)
com Hedy Lamarr e Victor Mature

TERRASSE — Tel. 20917 — Ás 21,15
Paraíso proíbido
Duelo de Gigantes

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
O LOBO DA CALABRIA
com Silvana Mangano

OLIMPIA CLUB

São um exito assombroso
os principes do baile espanhol **HERMANOS BLANCO**

A alegria da Orquestra Olimpia com Romero

NUM GRANDE PROGRAMA COM MARTHA DE PRAGA
Chelo Rico - Carmen Ubilla
e a cancionista MILITA MARTIN

Orquestra YANKEE STARS com Arlindo

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada privativa pela **RUA DOS CONDES, 9**
JANTARES E CEIAS com **FADOS E GUITARRADAS**
por ALFREDO MARCENEIRO E OUTROS ARTISTAS ATÉ DE MADRUGADA
Direcção de **Oscar da Silva Tavares-Selecção rigorosa**

Aura Ribeiro

RETIRO DA SEVERA

FEIRA POPULAR TELEF. 74187

Animador MANUEL FERNANDES

Hoje, ás 21, cantam: AURA RIBEIRO, Marcia-Condessa, Rolanda Rodrigues, Manuel Fernandes, José Borges, Casimiro Ramos e Alfredo Mendes. Todos os dias servem-se jantares e ceias. Quinta-feira, NOITE DA MODA, com a discutida *FERNANDA PERES*

Marcia Condessa

CASINO DE S. JORGE
FEIRA POPULAR

O ponto de reunião na Feira das melhores famílias de Lisboa

Apresenta um sensacional programa de Music-Hall, com
GENY Y BEL GUERRA — parelha de baile de grande classe
ESMERALDA de TOLEDO — vedeta da canção e outras atracções
Música constante com a Orquestra **THE ROYAL JAZZ** e o seu vocalista **Abreu Moreira**

Vozes sem eco

A morte dos bravos—dos que sabem morrer, bem entendido—enriquece a humanidade e enobrece o coração humano.

■

Dois velhos inimigos passaram um pelo outro, olhando-se com mau semblante. Alguém que os conhecia embargou-lhes o caminho, dizendo:

—«Por muito que seja o rancor que vos separa, abraçai-vos a mim, que eu vos abraçarei a vós, a fim de sermos três leais amigos».

■

Em todas as nossas belas acções, fica sempre bem marcado o vigor do nosso espírito.

■

A grandeza dos reis é simplesmente uma prova de que os povos merecem um trono.

■

Ao longo das estradas muito concorridas, caem as lágrimas dos viajantes que perderam a sua pátria e penam no desterro.

■

É nas grandes saudades que nós aprendemos a conhecer o valor dos bens que nos faltam.

■

—«Dá-me o que me prometeste, no instante em que eu não te pedia nada».

—És um inocente, pois sabes muito bem que tomaste como realidades palavras atiradas ao vento».

—«Para que me enganaste? Não tenho outra riqueza, senão as ilusões que tu semeias, no meu caminho. Não me prometeste a felicidade, se eu te oferecesse o melhor poema da minha obra?».

—«Coitado, como tu és crédulo! Neste mundo, onde tu és poeta e eu avarento, sou como os milhafres, que se nutrem da carne palpitante das suas vítimas».

■

Se a Dor que nos retalha o peito se comovesse com as nossas suplicas, há muito tempo os nossos gritos seriam cantos de vitória.

■

Ninguém finja que não ouve os roucos clamores da desgraça, porque tem já no coração a voz que lhos anuncia.

■

O que mais liberalmente cedemos aos nossos semelhantes é a sombra das nossas virtudes e a tentação dos nossos vicios.

■

Algumas vezes, acontece que nós nos esquecemos das lições de Jesus, na erronea suposição de que achámos melhores frutos do que os do Paraiso.

■

Na mesma mão que beijamos, enternecidamente, pelos favores recebidos está, ás vezes, a maior humilhação da nossa vida.

■

Desconfia sempre dos que te ajudam a viver com os recursos da sua imaginação.

■

Guarda bem, entre os teus segredos, estas três cousas importantes: ciência, prudência e decência. Não há necessidade de mostrar, seja a quem for, o que tanto brilha, mas com luz própria.

■

Quem caminha por terreno desconhecido pode escorregar e cair, mesmo que se apoie num bordão.

TAPETES E CARPETES

Só boas marcas, preços acessiveis

QUINTÃO, 30 — Rua Ivens

O presidente da República foi muito a e entusiàsticamente

(Continuação da 1.ª página)

tarem uma grande consagração da gente ribatejana que lhe manifestou a sua simpatia e apreço. Muito antes da chegada do comboio presidencial, já a estação estava repleta de gente de todas as categorias sociais desta cidade e de todos os concelhos mais próximos. Logo que o comboio entrou nas agulhas, subiram ao ar girandolas de foguetes e morteiros e a banda de musica executou o hino nacional. Quando o comboio parou e o chefe do Estado surgiu a uma janela da carruagem a multidão irrompeu em manifestações delirantes.

O sr. presidente da Republica recebeu cumprimentos do governador-civil presidente da Junta de Provincia, presidente da Camara Municipal, comandantes militares, Guarda Nacional Republicana, Policia, magistratura e mais elementos oficiais que ali acorreram, bem como toda a oficialidade da guarnição militar, corpos docentes dos liceus e escolas agricolas e académicas, escolas primárias, cujas crianças lançaram sobre o chefe do Estado montanhas de flores.

As sr.as D. Macia de Lourdes Pedreiro Tavares e D. Emilia dos Santos Duarte, respectivamente, esposas dos srs. dr. Abilio Tavares, governador-civil, e dr. Artur Proença Duarte, presidente da Junta de Provincia, ofereceram á esposa do chefe do Estado, em nome das mulheres de Santarem, um lindo ramo de cravos vermelhos. Ao sr. presidente da Republica foi entregue um ramo de rosas, com fitas das cores nacionais e austriacas, com a seguinte dedicatória:

«A Sua Excelencia o presidente da Republica oferecem agradecidas pelo carinhoso acolhimento de Portugal as pequenas austriacas Maria e Warna Daryf, filhas adoptivas do sr. governador-civil e de sua esposa».

O chefe do Estado dispensou a guarda de honra militar, durante o tempo que o comboio esteve parado. As manifestações de palavras e «vivas» ao presidente da Republica sucederam-se com grande entusiasmo. O sr. general Craveiro Lopes agradecia comovidamente. Estavam ali mais de três mil pessoas, entre as quais se viam representantes das várias colectividades locais, com os respectivos estandartes.

À partida do comboio, os manifestantes fizeram ouvir de novo os seus aplausos e «vivas» ao presidente da Republica.

Quatro minutos de paragem em Aveiro

AVEIRO, 27—(Pelo telefone)—O comboio presidencial parou na estação de Aveiro cerca de 4 minutos. A gare encontrava-se ornamentada com vasos de plantas e repleta de povo, juntamente com os srs. governador-civil e outra entidades locais. Após a chegada do comboio, o sr. governador-civil, presidente da Camara, arcebispo-bispo e os comandantes militares subiram á carruagem e foram cumprimentar o sr. presidente da Republica, enquanto as duas bandas de musica tocavam o hino nacional, fez-se uma largada de 400 pombos-correios.

O sr. presidente da Republica assomou á janela para receber as manifestações dos assistentes, depois do que o comboio retomou a sua marcha, por entre «vivas», palmas e foguetes.

A chegada ao Porto

PORTO, 27. *(Pelo telefone)*.—Alguns minutos antes das 16 horas, o comboio presidencial entrou nas Devezas, entre aclamações da multidão, que se apinhava no cais e imediações da estação.

O chefe do Estado era ali aguardado pelos srs. governador-civil do distrito, presidente da Camara Municipal do Porto, comandante da 1.ª Região Militar e ajudante, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, coronel Esmeraldo de Carvalhais, comandante da P. S. P. do Porto, subdirector da P. I. D. E. pelo presidente da Camara Municipal de Gaia acompanhado da respectiva vereação.

Todas estas individualidades, com excepção dos vereadores, subiram para o comboio, que entrara num desvio, a fim de permitir a fácil saida da esposa do presidente da Republica assim como das esposas dos ministros que acompanhavam o chefe do Estado e de outras senhoras que viajam no comboio presidencial.

Esperavam a sr.ª D. Berta Craveiro Lopes as esposas do governador-civil, presidente do Municipio e de outras entidades de destaque na vida politica e social desta cidade.

Formou-se um pequeno cortejo, tomando lugar no primeiro automóvel a esposa do sr. presidente da Republica e filha, e a esposa do dr. Braga da Cruz.

Nos restantes carros seguiram as senhoras de Abranches Pinto, Ulrich, Soares da Fonseca

O novo estádio do Futebol Clube do Por

Os escrutínios já apurados das eleições municipais na Itália

(Continuação da 1.ª página)

Os partidos democráticos, que pretendem a independência do território de Trieste, separado tanto da Itália como da Jugoslávia, obtiveram 35.000 votos. Visto os comunistas preconizarem, também, um território independente, como a Russia quer, o total de votos a favor da independência é de 72.000, contra 108.000 obtidos pelos Partidos que pedem a restituição do território á Itália.

Os primeiros resultados parciais de Roma indicam que os partidos democráticos estão bem á frente dos comunistas e da aliança neo-fascista. Uma contagem de dois terços dos votos, em Roma, para o conselho provincial, deu o seguinte resultado: partidos democráticos, 272.000 votos; comunistas e aliados, 168.000; e neo-fascistas e aliados, 153.000. Só á sua parte, os democratas-cristãos obtiveram 189.000 votos, nesta contagem parcial.

Os primeiros resultados em Nápoles, reduto do sentimento monárquico italiano, indicam que os monárquicos e seus aliados neo-fascistas estão a par dos partidos democráticos, com os comunistas muito para trás.

Feita metade da contagem, a situação é semelhante, na Sicilia. São os seguintes os resultados não oficiais, em cinco das maiores cidades da ilha: democratas-cristãos e aliados, 186.000 votos; neo-fascistas e monárquicos, 177.000; e comunistas e aliados, 117.000. Os dois aliados das direitas revelaram força quase igual: os neo-fascistas obtiveram 90.000 votos e os monárquicos 86.000. Um grupo monárquico não fascista obteve cerca de 15.000 votos, nessas cinco cidades.—(R.).

Caiu um avião de caça

e o piloto ficou carbonizado

TANCOS, 27. (Pelo telefone)—Um avião de caça, tipo «Spitfire», pertencente a esta base aerea, pilotado pelo 1.º cabo piloto António Uva da Luz Matos Proença, caiu hoje de manhã próximo de Tortozendo. O aparelho ficou destruido e o corpo do infeliz piloto totalmente carbonizado.

A vitima era filha do presidente da Camara Municipal de S. Braz de Alportel, sr. António Esteves Matos Proença e da sr.ª D. Albertina Uva da Luz Matos Proença, e natural daquela vila. Nasceu em 18 de Outubro de 1930, pelo que contava apenas 22 anos incompletos. Era solteiro, tinha o 5.º ano do liceu e entrara em 10 de Abril deste ano para a base aérea de Tancos. Era voluntário para a Aeronautica.

O congresso eucaristico de Barcelona

BARCELONA, 27.—Barcelona já estava ontem repleta de peregrinos, que chegaram para o 35.º congresso internacional eucarístico, grande reunião mundial de dignitários e sacerdotes da Igreja Católica.

O cardeal Frederico Tedeschini, legado papal, que partiu ontem de Roma, declarará hoje inaugurado este primeiro congresso eucaristico do após guerra.

Barcelona está preparada para albergar 300.000 pessoas, entre as quais 15 cardeais, cerca de 200 bispos e 12.000 sacerdotes.—(R.).

OS ESTUDANTES BRASILEIROS

diplomados em Coimbra

SALVADOR, 27.—Segundo revelação do historiador baiano Alberto Silva, que esteve recentemente em Portugal, os três séculos decorridos entre 1631 até aos nossos dias foram diplomados pela Universidade de Coimbra 548 brasileiros, dos quais cento e noventa eram baianos. A maioria diplomou-se em Leis e Direito Canónico. Entre os nomes publicados por aquele historiador em jornais brasileiros, figuram Moniz Barreto, Ferreira França, Gregorio de Matos, Francisco Viana, etc.—(E.).

Ateneu Comercial de Lisboa

Pedem-nos o Ateneu Comercial de Lisboa que informemos que os candidatos ao exame de admissão ao ciclo preparatório do curso do comércio devem apresentar o respectivo boletim, de 10 a 25 de Junho, na secretaria da sua escola comercial. A relação dos documentos que deverão acompanhar este boletim, encontra-se patente na referida secretaria, nos dias uteis, das 10 ás 23 horas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°,4; minima, 16°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,9; minima, 10°,1.*

Há 30 anos

Estreia de Ivo Cruz

Em 27 de Maio de 1922 noticiavamos:

«Ivo Cruz, moço compositor nacionalista, em quem os mestres vêem uma das nossas melhores esperanças artisticas, estreia-se daqui a três dias na Liga Naval. A sua orientação é toda nacionalista desde o ambiente até aos titulos das peças. «Sonadilha», por exemplo corresponde ao italianismo «sonatina». Diz-nos: «Para se compor musica nacionalista—a que corresponde á alma lusitana—é necessário criar primeiro uma tradição musical como existe em Espanha. É erro de muita gente julgar que fazer musica portuguesa é fotografar os temas populares, reproduzindo a melodia como uma harmonia que a sustenta».

Visitou Macau

o alto comissário britanico da Malaia

MACAU, 27—Visitou esta cidade o alto comissário britanico na Malaia, sr. Malcolm Mac Donald, que teve demorada conferência com o governador desta provincia ultramarina, sr. comandante Joaquim Marques Esparteiro.

O governador de Macau ofereceu, no palacete de Santa Sancha, um banquete em honra do ilustre visitante.—(L.).

INDUSTRIAS ALENTEJANAS

em exposição na Suiça

EVORA, 26.—Para a Suiça, onde figurarão na secção portuguesa de Bureau International d'Education, destinado a apresentar, com caracter permanente, os trabalhos feitos pelos alunos das escolas de vários países, seguiram algumas peças de ferro forjado e de madeira, executados na Escola Industrial e Comercial de Evora.

Além dos trabalhos já enviados, vão seguir para a mesma exposição alguns bonecos de barro vidrado, executados na oficina de ceramica da mesma escola eborense (Secção de Viana do Alenetjo).

MODERNAS CONFECÇÕES

Elegantes, práticas, pelos mais recentes processos americanos.
Em tecidos e padrões escolhidos da ultima moda, adequados, presentemente, em especial, para:

Avenida

PRIMAVERA E VERÃO
SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D
Sucursal: **R. Edite Cavel, 17-A**

nclamado no percurso

recebido no Porto

Lucinio Presa, Cancela de Abreu, e muitas outras. O cortejo tomou o caminho da Rua Mouzinho da Silveira, onde se deteve para a esposa do chefe do Estado, acompanhada das restantes senhoras, subir ao edificio da filial do Credit, em frente á estação de São Bento, e de cujas varandas ia assistir á chegada do sr. presidente da Republica.

Entretanto, o comboio presidencial tinha-se posto em marcha para Campanhã, e dali, após curta paragem, seguiu para São Bento.

Na «gare» da estação, encontravam-se o vigário capitular da diocese, presidente da Relação, chefe do Departamento Maritimo com os seus oficiais, comandantes das unidades da guarnição do Porto, com todos os oficiais disponiveis, reitor da Universidade, presidentes da Associação Comercial e Industrial.

As personalidades de major destaque em todos os sectores da vida portuense estavam presentes, e o cais da estação era um mar de gente.

Quando o comboio presidencial entrou na «gare» irromperam, em unisono, frenéticas aclamações e «vivas» ao chefe do Estado. Depois de receber os primeiros cumprimentos das principais individualidades, o sr. general Craveiro Lopes encaminhou-se para o átrio da estação.

Quando a figura do sr. presidente da Republica assomou á porta principal, que dá para a praça Almeida Garrett, a enorme multidão dispensou-lhe uma prolongada e entusiástica ovação, soltando calorosos «vivas» ao chefe do Estado, a Salazar e a Portugal.

Das janelas e varandas dos edificios fronteiros, lindamente engalanadas com ricas colchas, as senhoras acenavam com lenços.

O sr. general Craveiro Lopes a todos procurava corresponder com um aceno de agradecimento.

O sr. presidente da Republica, por uma escadaria improvisada em frente á fachada principal da estação, desceu á praça Almeida Garret, dirigindo-se á bandeira nacional, que saudou com um largo gesto, ao mesmo tempo que um batalhão do Regimento de Infantaria 6 ali postado em guarda de honra prestava continência ao chefe do Estado, ao som de «A Portuguesa».

O sr. general Craveiro Lopes que descera a escadaria, acompanhado do ministro do Exército, do comandante da Região Militar, Casa Militar, ajudantes, e outras autoridades militares referidas e pelo coronel Esmeraldo de Carvalhais do protocolo do Estado, passou revista á guarda de honra, a cujo desfile assistiu depois. Enquanto se realizavam estes actos, as entidades vindas de Lisboa tomavam lugar nos automóveis estacionados junto ao lado Norte da estação, na Rua da Madeira, formando-se, em seguida, o cortejo em direcção aos Paços do Concelho.

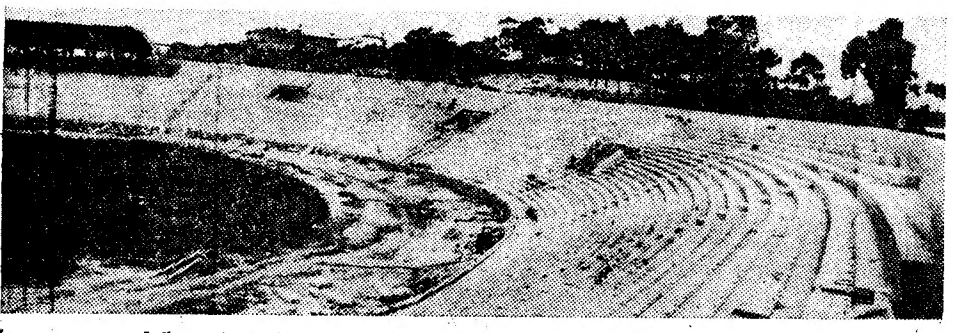
A' frente seguiam os comandantes das unidades militares, que eram precedidos pelos comandantes da G. N. R. e Guarda Fiscal, chefe do Departamento Maritimo e oficiais, Legião Portuguesa, presidente da Junta Central e comandantes geral e distrital do mesmo organismo; presidente da comissão executiva distrital e concelhia da União Nacional; governador-civil do Porto, e presidente da Camara de Gaia, bispo-vigário capitular da diocese, ministros da Educação Nacional, Corporações, Interior, Obras Publicas, Protocolo do Estado, inspector superior da Policia Internacional e Defesa do Estado, e comandante-geral da Policia de Segurança Publica.

No ultimo automóvel ia o chefe do Estado, com escolta de honra constituida por um esquadrão a cavalo da G. N. R., que destacou um pelotão para a frente do carro da casa militar. O cortejo subiu a Rua de Santo António, onde principiava a formatura em alas da marinha e da guarnição do Porto que se estendia até á rampa de Vandoma. O cortejo no cimo da Rua de Santo António voltou á Batalha, seguindo depois pelas ruas de Augusto Rosa e de Saraiva de Carvalho, entrando, por fim, no terreiro de D. Afonso Henriques.

Nos passeios, janelas e varandas do percurso milhares e milhares de pessoas aclamaram continuamente o sr. presidente da Republica, que era aguardado junto á entrada lateral da Sé pelo ministro do Interior, acompanhado pelo seu chefe de gabinete, e pelo chefe do protocolo militar.

O sr. presidente da Republica apeou-se ali do automóvel, recebendo a continência de duas companhias da Guarda Nacional Republicana, com a banda vinda de Lisboa.

A' entrada do edificio da Camara o coronel Lucinio Presa, presidente do Municipio, entregou ao chefe do Estado as chaves da cidade, reatando uma antiga tradição, que se havia perdido, na ultima visita ao Porto do rei D. Pedro V.



...o que amanhã será festivamente inaugurado

Um almoço aos jornalistas

que tomaram parte *na viagem inaugural* do paquete «Vera Cruz»

O sr. Bernardino Correia, presidente do Conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, ofereceu hoje, a bordo do «Império», um almoço aos jornalistas que tomaram parte na viagem inaugural do «Vera Cruz» e a que assistiram, também, os srs. comandante Lopes Alves, delegado do Governo junto da Companhia; major Raposo Pessoa e Raul Sampaio Vieira, administradores; eng. Santos Fernandes, do conselho fiscal, e comandante Julio Ramos, inspector da Companhia.

Aos brindes, o sr. Bernardino Correia saudou os seus convidados, agradecendo á Imprensa a coadjuvação que tem dado á Companhia Colonial em todas as emergências e aos jornalistas que tomaram parte na viagem inaugural do «Vera Cruz» a sua amavel companhia e a sua inestimavel colaboração.

Em nome dos jornalistas, agradeceu o rev.º Moreira das Neves, chefe da redacção de «Novidades», que pôs em relevo os serviços prestados ao País pela Companhia Colonial de Navegação e traçou o elogio caloroso do sr. Bernardino Correia, das suas qualidades de caracter e de trabalho.

O sr. Carvalhão Duarte, director da «Republica», pôs em destaque a excelente camaradagem que mantiveram a bordo do ««Vera Cruz» todos os jornalistas, sem distinção de ideias politicas ou de credos religiosos, atendendo, apenas, na viagem em que tomaram parte, ao interesse nacional que se sobrepunha a todas as circunstancias de ordem particular. Saudou no sr. Bernardino Correia o homem de acção que tanto tem trabalhado para o engrandecimento da nossa Marinha Mercante e para o estreitamento das relações entre Portugal e o Brasil, que só podem ser asseguradas por meio de viagens maritimas frequentes e de linhas de navegação servidas por óptimos navios, como o «Vera Cruz» e o «Santa Maria», que no próximo ano entrará ao serviço.

NÃO HÁ ÉPOCAS MÁS

para quem for cauteloso. Antes de tomar qualquer compromisso visite a Grande Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257.

Salmão fresco

do Minho

FRUTARIA GARRETT

RUA IVENS, 66-68

TELEF. 23076

A inauguração das estátuas de Castilho e Oliveira Martins

(Continuação da 1.ª página)

exerceram o seu alto magistério de escritores. E—coisa curiosa—para apreciar com justiça António Feliciano de Castilho carecemos em absoluto (o que não sucede com Oliveira Martins) de o ver e criticar bem dentro da moldura da longa época em que viveu e em que se conservou, do principio ao fim da sua carreira literária, como que igual a si mesmo. O singular pontificado que exerceu sobre duas ou três gerações de poetas e prosadores e que tinha explicação, não apenas numa obra que, no turbilhão das vicissitudes e exageros da estética romantica, se impunha como um padrão fixo de medida e de gosto, mas também na honesta e prestigiosa personalidade do seu autor, só hoje o podemos compreender mergulhando fundo no ambiente do seu tempo, que foi um tempo de agitação, de lutas politicas e intelectuais, mas em que Castilho, ás interrogações e delirios das almas e dos espiritos, soube responder com a serenidade, o equilibrio, a beleza formais que colhera no manusear incessante dos grandes clássicos».

Afirmou que «Castilho morreu para a vida literária que se lhe seguiu», e que «durante largas decadas os seus livros deixaram totalmente de interessar», só tendo reingressado na Republica das Letras pela mão de Eugénio de Castro, «um revolucionário da literatura». Recordou o seu apostolado pedagógico e cívico, através do «Método de leitura repentina», e da «Felicidade pela agricultura».

Disse que Oliveira Martins era, sem duvida, o cérebro mais poderoso e amplamente apetrechado do famoso grupo dos «Vencidos da vida», concluindo assim:

«Pergunta—possuido já, quem sabe, do alto sonho que lhe ditou a biografia do Condestável e lhe despertou o imperativo cívico de intervir directamente na nossa vida publica:—«Sob a nossa indecisa fisionomia nacional, sob a nossa mudez patriótica, sob a desesperança que por toda a parte ri e geme, crepitará latente e ignota a chama de um pensamento indefinido ainda?» Se as ideias, como os individuos, têm a sua genealogia, não há duvida alguma que o ideal magnifico que abrasa patrióticamente a nossa geração veio em linha recta daquele *pensamento indefinido* de que falava dramáticamente Oliveira Martins, ao concluir o seu maldito panfleto. *A chama latente e ignota*, que então crepitava vagamente no cérebro do Escritor, foi alastrando a pouco e pouco, numa ascensão dolorosa, mas purificadora. Revela-se, primeiro, na sua tentativa efémera de *Vida Nova*. Brilha, em seguida, numa esperança fugaz, a quando da experiência honradissima de João Franco, que considerava Oliveira Martins «o maior português do seu tempo». E é hoje, finalmente, um clarão esplendoroso, uma realidade empolgante a iluminar todo o futuro duma Pátria».

Estavam presentes os alunos dos cursos superiores de pintura e escultura da Escola de Belas Artes, que felicitaram o professor Leopoldo de Almeida, pelas suas duas admiráveis estátuas, que desde hoje embelezam a fisionomia artistica da cidade.

O monumento de Castilho após o seu descerramento

CONFERENCIAS

O visconde Terlinden, professor jubilado da Universidade de Louvain, fará depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia intitulada: «La Belgique dans l'équilibre européen».

A água do Vimeiro... acabou-se...

Não se assustem os consumidores da Agua do Vimeiro. Simplesmente, no domingo 25, assistiu-se a um caso inédito na venda de Aguas Minerais.

Ás 23,30 horas, esgotou-se a Agua do Vimeiro no «Stand» que a Empresa possui na Feira Popular de Lisboa, verificando terem sido vendidos num só dia 3.500 copos e 500 garrafas daquele precioso liquido.

A Agua do Vimeiro deve ficar assim detentora do «record» da venda de água a copo num só dia.

Se entrarmos em linha de conta com a Agua do Vimeiro vendida nesse mesmo dia em todas as barracas da Feira e ainda se considerarmos ter isto acontecido num recinto de diversões onde geralmente se come de tudo á sombra do rifão que diz: «Perdoa-se o mal que faz, pelo bem que sabe», só poderemos chegar á conclusão seguinte:

Meia Lisboa bebe Agua do Vimeiro em garrafões!

A outra meia, aquela que não gosta do seu paladar, (em garrafões) bebe-a gaseificada em garrafas.

A Agua do Vimeiro, contém magnésia, cálcio, fluor, sódio, etc., na proporção de 1 grama por litro e tem PH igual ao que se encontra no equilibrio do nosso sangue, 7,00 (os Cientistas dizem que esta circunstancia é rara em águas medicinais de qualquer parte do Mundo).

Tendo assim, áparte os efeitos terapêuticos e esses já devidamente comprovados e confirmados através de centenas de casos ocorridos nas suas Termas em Maceira de Torres Vedras, a vantagem de poderem ser misturadas com remédios, vinhos, xaropes, Wiskys, etc., sem lhes alterar o paladar e antes melhorá-lo.

A pureza bacteriológica das Aguas do Vimeiro está devidamente comprovada pelas mais altas autoridades cientificas do nosso País, nomeadamente, Direcção-Geral de Saude Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos, Instituto Bacteriológico Camara Pestana, Instituto Superior Técnico, etc.

Bodo aos pobres

A Junta de Freguesia de Santa Engrácia distribui amanhã, pelas 10 horas, na sua sede, um bodo aos pobres, para o qual teve a amabilidade de nos enviar três senhas, que foram entregues a outros tantos protegidos do nosso jornal.

A junta da freguesia do Socorro distribui, amanhã, ás 10 horas na sua sede, um bodo aos pobres inscritos no seu cadastro, colaborando na iniciativa a comissão da U. N. daquela freguesia.

Na junta da freguesia da Penha de França, são distribuidos, também amanhã, ás 16 horas, roupas e calçado a 90 crianças, orfãos e filhos de pobres daquela zona.

Reclame à Americana

PERDER HOJE

para ganhar amanhã

DAMOS 10$00

em artigos de papelaria mas de 1.ª qualidade a quem faça compras superiores a 20$00

Esta propaganda é para compras feitas a dinheiro

PARECE IMPOSSIVEL MAS E VERDADE!

SÓ NAS PAPELARIAS

Emílio Braga

mas só na RUA DA MADALENA, 40 a 44 e até dia 15 de Junho

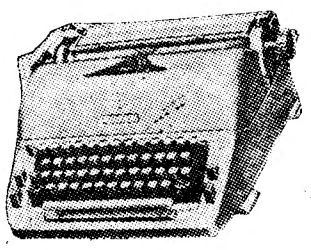
CALDAS DA FELGUEIRA

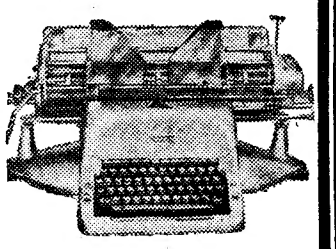
INFORMAÇÕES EM LISBOA:
RUA DO OURO, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
ABERTOS DE 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Qbtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES
ASMA — FLEBITES
nas Rinites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, Cansaço do coração e Alterações da tensão arterial

---

ADLER
máquinas de escrever

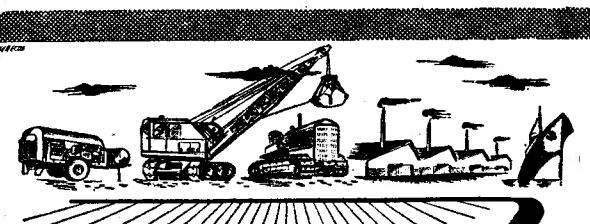




Hoje, como há 50 anos, as máquinas de escrever ADLER chamam a atenção do Mundo!

Evidentemente, a preferencia que o Mundo comercial tem dispensado ás máquinas **ADLER** tem a sua razão de ser. Milhares de compradores não podem ter-se enganado ao preferirem as **ADLER**.
Existe um modelo **ADLER** para cada necessidade. Informe-se também V. S. sobre o modelo que mais se adapta ao seu serviço.

Em exposição nos representantes:
MENDES & CAEIRO, Limitada
2, Calçada do Ferregial, 4
Telefone 22422 LISBOA



UMA NOVIDADE EM PORTUGAL

SNRS.
EMPREITEIROS
LAVRADORES
INDUSTRIAIS
ARMADORES

OS VOSSOS MOTORES PEGARÃO AGORA E COM A MAIOR FACILIDADE POR MAIS FRIOS QUE ESTEJAM SEM AUXÍLIO DE BATERIAS OU AR COMPRIMIDO

ARRANCADORES HIDRÁULICOS
BERGER
O MAIS MODERNO SISTEMA DE ARRANQUE PARA MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO EM
MINASTELA, L.DA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-F • LISBOA

SILVIKRINE PÁRA A QUEDA DOS CABELOS

restabelece o crescimento, suprime a caspa

Porque

SILVIKRINE *fertiliza* o coiro cabeludo. SILVIKRINE fornece às suas raízes capilares a série **completa** dos 14 elementos constituitivos naturais dos cabelos, entre os quais o Tirosine, o Triptophane, a Cystine, em proporção conveniente.

Empregue a SILVIKRINE **pura** contra: Queda considerável, cabelos ralos e caspa rebelde.
Tôdas as manhãs a **loção SILVIKRINE**. Conserva a vitalidade e a beleza dos seus cabelos.
Cabelos secos: Loção oleosa.

Nº 025

Silvikrine
Alimento natural dos cabelos

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Hecker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos. 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Emp. Nacional Viaturas, L.da

Dispõe de automóveis de luxo, 4 e 6 lugares, para serviços ao km. no País e Estrangeiro e para casamentos

Garage AUTO SALITRE: Rua Salitre, 132 — Telef. 65031 — LISBOA

SÍMBOLO DE PRECISÃO

25
ANOS DE COLABORAÇÃO NO PROGRESSO DA INDÚSTRIA METALO-MECÂNICA NACIONAL

ÓXIDO DE ZINCO «ZOCO»

99,8, % isento de chumbo

A melhor qualidade ao melhor preço do mercado.
Da nossa representada «ZINC OXIDE COMPANY OF CANADÁ, LTD», temos boa existência deste ÓXIDO DE ZINCO, preferido por todos os que conhecem a sua óptima qualidade.

SOCIEDADE DE DROGAS GRANCHINHO, LIMITADA
R. das Gaivotas, 21-A — 23-A — LISBOA

O conforto de 1.000.000 de molas sem possuir nenhuma, só com:

DUNLOPILLO

DISTRIBUIDORES:
GUILHERME GRAHAM JDR. & C.ª
LISBOA PORTO

DUNLOPILLO

COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA
A' venda na antiga **COLCHOARIA FIGUEIREDO**
Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27608

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

N/M **«BENGUELA»**
com escala por **Leixões**, sairá em 30 de Maio para: **S. Vicente, Praia, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

Paquete **«IMPÉRIO»**
sairá em 3 de Junho para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

N/M **«AMBOIM»**
sairá em 27 de Junho, com escala por **Leixões** para: **Principe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Augusto Fernandes Bagão

Missa do 30.º dia e agradecimento

Maria José Vieira Bagão, Maria Augusta Bagão Callado, Fernando Bagão, Maria Fernanda Craveiro Bagão, Henrique Callado e mais familia participam que, quarta-feira, 28, na Igreja de S. [illegible], pelas 11 horas, será celebrada missa de sufrágio, por alma do seu muito querido marido, pai, sogro e parente, agradecendo a todas as pessoas que os acompanharam neste doloroso transe e que, por desconhecimento de endereços, o não podem fazer pessoalmente.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Um protesto do Belenenses gera confusão no meio

O Belenenses, a propósito do Belenenses-Sporting disputado domingo ultimo no Estádio Nacional, apresentou uma nota na Federação de Futebol, que não se pode considerar um protesto de ordem técnica mas uma reclamação, chamando a atenção daquele organismo para a circunstancia do jogador Albano haver participado em duas provas, um desafio de basquetebol no sábado, e um encontro de futebol no domingo, não tendo havido entre as duas partidas o intervalo de 24 horas exigido pela Direcção-Geral dos Desportos, que aplica sanções na hipótese prevista, derrota e perda de pontos.

Sucede, porém, que Albano participou no sábado, num festival desportivo, jogando basquetebol pelo Grupo Desportivo da Fábrica Mundet, do Seixal, mas que aquela disposição não se aplica aos grupos inscritos na F. N. A. T., sendo válida apenas para os clubes que dependem da Direcção-Geral dos Desportos.

Deste modo, carece de fundamento a noticia posta a correr de que o Sporting seria eliminado da Taça de Portugal, em beneficio do Belenenses, o clube reclamante.

O sorteio das meias-finais da Taça de Portugal

Sob a presidencia do sr. capitão Maia de Loureiro, efectuou-se ontem, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, o sorteio das meias-finais da Taça de Portugal, a que assistiram os delegados dos clubes interessados e muito publico.

Antes do acto, o presidente da F. P. F. tornou publico que o sorteio, no que dizia respeito ao Sporting, se fazia sob reserva, por estar pendente a reclamação do Belenenses referente ao jogo da 2.ª *mão* dos quartos de final entre os dois clubes.

O sorteio deu o seguinte resultado: 1.ª *mão* —Barreirense-Benfica e Sporting-F. C. Porto a efectuar ás 17 horas.

Por acordo entre os quatro clubes e por proposta do sr. João de Brito, delegado do F. C. Porto, o encontro da 1.ª *mão*, que deveria realizar-se em Lisboa, efectuar-se-á no Porto, no Estádio das Antas, integrado no festival que os portuenses ali organizam, no próximo domingo, e com que encerrarão o primeiro ciclo de festejos da inauguração do seu Estádio, que só abrirá definitivamente as suas portas, já completamente construido, na próxima época.

Os jogos da 2.ª *mão* efectuar-se-ão, portanto, em Lisboa: Benfica-Barreirense, ás 16; e Sporting F. C. Porto, ás 18 horas.

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27 — A selecção de futebol desta cidade venceu a do Norte do Transval, por 5-2.—(L.).

BASQUETEBOL

Os jogadores de Lourenço Marques foram alvo de carinhosa manifestação

LOURENÇO MARQUES, 27—De avião, regressaram, ontem, á tarde, a esta cidade as equipas laurentinas de basquetebol que se exibiram na Metrópole, as quais foram alvo de calorosa manifestação por parte dos desportistas locais e da população.—(L.).

HIPISMO

Chega amanhã a equipa espanhola

No Lusitania Expresso chega amanhã a Lisboa a equipa de cavaleiros espanhois que vem tomar parte no Concurso Hipico Internacional Oficial de Lisboa.

PESCA DESPORTIVA

Um concurso em Vale de Moura

EVORA. — Na albufeira de Vale de Moura, pertencente ao lavrador sr. João Barreiros, de Torres Vaz Freire, a 14 quilómetros desta cidade, realiza-se no dia 8 de Junho o III Concurso Nacional de Pesca Desportiva. O certame é promovido pelo Clube de Amadores de Pesca Desportiva de Evora, que faz disputar a «Taça de Honra» e outros prémios.

ÓQUEI EM PATINS

O Benfica e o Paço de Arcos têm de disputar uma final

O Pavilhão dos Desportos tem sido muitas vezes pequeno para o óquei em patins. Ontem voltou a suceder o mesmo e em grande escala. O jogo Benfica-Paço de Arcos foi o motivo da afluência, pois a partida era decisiva para os «encarnados», aos quais só servia a vitória; ao Paço de Arcos bastaria empatar para ficar vencedor da Taça.

Venceu o Benfica, com mérito absoluto, igualando o seu adversário em pontos, pelo que terá de haver uma final entre os dois clubes, em data a designar.

O *Sintra* fixou-se no 3.º lugar, seguido do *Campo de Ourique*, *Futebol Benfica* e *Parede*.

*

Já tem sucedido haver grandes enchentes no Pavilhão, mas não nos lembra de outra como a de ontem; nem nos campeonatos do Mundo.

E' impossivel que não tivessem sido vendidos mais bilhetes do que aqueles que correspondem a lotação do recinto. Bilhetes sem numeração, ainda por cima, o que é uma boa maneira de se venderem todos sem preocupações de visibilidade: quem primeiro chegou, melhor lugar arranja e não interessa mais nada.

Não pode ser assim, senhores organizadores. O publico paga para ter o seu lugar—que não é barato—por isso exige, pelo menos, uma nesga onde possa sentar-se. E a lotação não pode ser ultrapassada, lá porque os bilhetes não são numerados.

Agravou esta situação o facto da Policia, não se sabe bem com que ordens, querer proibir a entrada das pessoas que procuram encaixar-se em qualquer canto, mesmo mal instaladas, usando do direito que lhes conferia o bilhete, comprado bem mais caro, no mercado negro dos contratadores de ocasião.

Não, senhores directores da Associação, o caminho não é este. Será preferivel que fiquem cá fora os que constituiram o excedente de ontem. Deste modo, o óquei não pode progredir. Naquele Pavilhão provisório, já sem condições para os grandes jogos, a modalidade assim tratada não vive. Asfixia.

Benfica, 3—Paço de Arcos, 2—Se o Benfica não tivesse marcado o ponto da vitória, a um minuto do fim, o empate seria bastante para que o Paço de Arcos ganhasse a Taça de Honra.

Mas a sorte do jogo acabou por amparar quem mais fez por merecê-la e o triunfo premiou com justiça os «encarnados».

Após um começo cauteloso, em que o ataque do Paço de Arcos, mesmo sem grandes rasgos, não permitiu largos voos ao médio benfiquista, surgiu a melhor «máquina» dos vencedores a fazer pender para si o comando da partida. Lopes, que apareceu depois do intervalo no lugar de Perdigão, imprimiu ainda mais vivacidade e eficácia á linha de ataque do Benfica, e o Paço de Arcos não mais se adiantou ao adversário.

Cerca dos 5 minutos do 2.º tempo surgiu o empate, que fez com que os «encarnados» se lançassem então, abertamente, á procura de mais um golo, para ganharem, unico resultado que lhes convinha.

Atingiram o seu objectivo aos 14 minutos, alcançando o 3-2 que bem mereceram, e para o qual lutaram sempre com grande empenho.

O Paço de Arcos jogou muito a pensar no resultado que já chegava e no tempo que faltava decorrer. Não atacou com tanto perigo como o poderia ter feito, e permitiu, assim, maior liberdade de movimentos ao médio contrário.

Futebol Benfica, 2—Parede, 1—O Futebol Benfica teve em Julio Nunes o adversário que mais lhe custou a passar. Embora chegando com relativa facilidade á área perigosa do Parede, os benfiquistas não conseguiram concretizar, apesar do trabalho acertado de José Dias.

Todavia, fizeram 2-0 antes do intervalo, o que lhes valeu o triunfo, pois não voltaram a marcar até final.

Está certo o desfecho, que a equipa vencedora foi mais ligada e perigosa, mas a réplica dos vencidos, mesmo feita á base de esforços individuais, tem mérito que convem realçar. E' notória a melhoria do Parede, desde que se iniciou o torneio.

Sintra, 3—Campo de Ourique, 2—O Sintra esteve a perder por 2-0 até aos 5 minutos da segunda parte, mas não merecia o resultado. Sofreu os pontos contra a corrente do jogo, o primeiro nascido dum penalti que não vimos e o segundo—muito bem marcado—um contra-ataque rápido, em resposta a uma jogada perigosa para os vencidos.

Após o intervalo, foi notório o empenho dos sintrenses em virar o resultado, o que conseguiram, com inteiro merecimento, mas com séria oposição dos ouriquenses por vezes excedendo-se desnecessáriamente. A arbitragem contribuiu muito para o mau aspecto que a partida tomou na fase final.

O Paço de Arcos ganhou o torneio de Principiantes

O Paço de Arcos, que empatou com o Cascais por 1-1, venceu, mesmo assim, o torneio de principiantes, somando 9 pontos; segue-se-lhe o Sintra, com 8; Campo de Ourique, com 5; Cascais, também com 5; Amadora, com 3; e Ateneu da Madre de Deus, com 0 pontos e apenas um golo marcado ontem contra a Amadora.

Os outros resultados foram: *Sintra, 6—Campo de Ourique, 1; Amadora, 3—Madre de Deus, 1.*—J. S.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª pag.)

nida o ensaio geral da peça «O Papá era um timido».

—Para os Açores seguiram do Funchal os artistas Francisco José, Graciette de Vasconcelos e o maestro Alves Coelho (filho).

—A actriz cantora Natália Viana partiu hoje, de avião, para Paris.

—Está prevista para os primeiros dias do próximo mês a estreia no Teatro Variedades da peça «A mulher que amou demais», desempenhada pela companhia Vasco Santana.

—Um grupo de artistas, sob a direcção de Mário Pombeiro, pensa em realizar espectáculos na provincia, com comédias e numeros de variedades.

—Herminia Silva foi homenageada na Casa dos Artistas, do Rio de Janeiro, tendo a escritora Iveta Ribeiro traçado o perfil da simpática artista.

—O grupo dramático dos «Combatentes» apresentará, no palco do «Arraial de Lisboa», a sua ultima realização artistica, uma revista em 2 actos.

—Amanhã, em ultimo espectáculo da companhia internacional de revistas no Coliseu, será apresentado um quadro de assuntos tipicos do folclore espanhol. Na quinta-feira, a companhia segue para Valladolid e Saragoça.

—Na revista que vai ser representada no Teatro Avenida, vai tomar parte a aluna do Conservatório Maria Alice Franco.

—O Teatro Experimental, dirigido por Pedro Bom, participou nas festas da Queima das Fitas, em Coimbra, com o exercicio teatral «A qualquer hora o diabo vem», que despertou a mais viva curiosidade.

—O Teatro da Mocidade Portuguesa, que dará espectáculos em Braga e no Porto, respectivamente em 30 e 31 do corrente, visitará Évora em 7 de Junho próximo.

António Vasques

A bordo do vapor «North King», segue amanhã para o Rio de Janeiro o antigo secretário teatral António Vasques. Tendo regressado há três anos a Lisboa, após longos anos de ausência por terras do Brasil, ali volta agora, desiludido, como tantos, do ambiente de carência referente ao nosso meio teatral.

Concurso internacional

do melhor cartaz de propaganda dos transportes ferroviários

A C. P. faz publico que o C. I. C. E. (Centro de Informação dos Caminhos de Ferro Europeus), organização internacional cuja presidência pertence actualmente aos Caminhos de Ferro do Estado Italiano, lançou um concurso para a confecção do melhor cartaz de propaganda dos Caminhos de Ferro.

Os concorrentes devem enviar ao C. I. C. E., antes de 31 de Outubro deste ano, franco de porte, um unico projecto do formato de 35×50 cms. em cinco ou seis cores.

O cartaz, que será reproduzido em cores no formato de 70×100 cms., deverá simbolizar as principais características do caminho de ferro e a solidariedade entre as diversas redes ferroviárias europeias.

Foram estabelecidos prémios para os 20 primeiros classificados neste concurso, no valor de 1.000.000 de liras, assim distribuídos:

—Um primeiro prémio de 300.000 liras, ao concorrente classificado em 1.º lugar.

—Dois segundos prémios de 150.000 liras, aos concorrentes classificados em 2.º e 3.º lugares.

—Três terceiros prémios de 50.000 liras, aos concorrentes classificados em 4.º, 5.º e 6.º lugares.

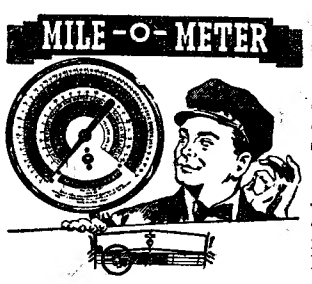
—Quatro quartos prémios de 25.000 liras, aos concorrentes classificados em 7.º, 8.º, 9.º e 10.º lugares.

—Dez quintos prémios de 15.000 liras, aos concorrentes classificados do 11.º a 20.º lugares.

No Serviço de Turismo e Publicidade da C. P.—Santa Apolónia, prestam-se todas as informações e fornecem-se exemplares do regulamento do concurso.

UMA UTIL NOVIDADE PARA O SEU AUTOMOVEL!

ACABA DE CHEGAR MAIS UMA REMESSA



«MILE-O-METER» é um aparelho de precisão, unico no Mundo, fabricado nos Estados Unidos da América por **Gale Hall Engineering**. Devido á sua enorme procura só agora foi possivel apresentá-lo em Portugal. **«MILE-O-METER» é um instrumento recomendado por peritos, cuja instalação fácil e rápida pode ser feita por qualquer pessoa, sem necessidade de perfurações. A sua escala é em litros e quilómetros**

ALGUNS DOS SEUS FINS: — Indica o numero de quilómetros percorridos com um litro de gasolina, a qualquer velocidade e sob todas as condições. Ensina a maneira de acelerar o motor obtendo o máximo de velocidade com o mínimo de consumo de gasolina. Indica o estado do motor, diagnostica as suas deficiências facilitando a sua pronta reparação. Indica em poucos segundos o estado das velas. Indica a posição correcta do ajustamento das válvulas, bomba de gasolina, distribuidor, condensador, etc. MILE-O-METER tem várias aplicações, **todas uteis ao automobilista. Pode também ser usado como altimetro, pois revela diferenças de altitude e existência de declives. «MILE-O-METER»** é apresentado em 2 modelos: «Standard» e «De-Luxe», sendo vendido com todos os acessórios para a sua montagem, respectivo livro de instruções e tabela de afinações. Harmoniza-se perfeitamente em qualquer painel de instrumentos. **Só a S. P. I. vende em Portugal o «MILE-O-METER».** Peça uma demonstração aos Representantes: **S. P. I. — Sociedade Portuguesa de Importações e Comércio, Ld.ª**, Praça Duque de Saldanha, 31-B—Tels. 4 6626 e 5 1722

TORRES VEDRAS

José Augusto Cabral

FALECEU

Maria do Carmo Cabral e familia participam o falecimento do seu querido pai, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, 28, pelas 12 e 30 horas, da Igreja da Misericordia, para o cemiterio local.

TRATA AGENCIA TOMÉ

D. D. T. e CREOLITE

INSECTICIDA 100%

30% de DDT e 70% de CREOLITE

O mais activo O mais económico

Não dá cheiro, nem mau gosto á batata

NA AGRICULTURA:

Destroi aranhas, bichos do pé do tomateiro, escaravelhos, lagartas, môscas, pulgões, saltões, bem como as pragas mais resistentes a outros insecticidas.

EM USOS DOMÉSTICOS:

Fulminante para baratas, moscas, mosquitos, melgas, traças, pulgas e outros parasitas domésticos.

A' venda nos bons estabelecimentos em pacotes de

100 Grs.	500 Grs.	1.000 Grs.
5$50	25$00	45$00

Distribuidores Exclusivos:

SOCIEDADES DE DROGAS GRANCHINHO, LD.ª

R. das Gaivotas, 21-A-23-A

LISBOA

Leilão

S. João do Estoril

MORADIA

Por motivo de retirada do Ex.mo Prorietário para a Africa, realiza-se NO PROXIMO SABADO, 31, ás 16 horas prefixas, a venda em hasta publica da esplendida moradia denominada «Chalet Recordação», sita no melhor local de S. João do Estoril, na Avenida Marginal, lado Sul (próximo do Forte). Compõe-se de 4 pisos com o total de 23 divisões, sendo 16 habitaveis e 7 na cave para arrumações, garrafeira, etc., jardim, quintal, garagem, etc., etc.

Em seguida proceder-se-á á venda de todo o recheio que guarnece a referida moradia, conforme descrição detalhada a fazer nos anuncios a publicar neste e noutros jornais.

A casa pode ser visitada pelos interessados, todos os dias das 15 ás 18 horas.

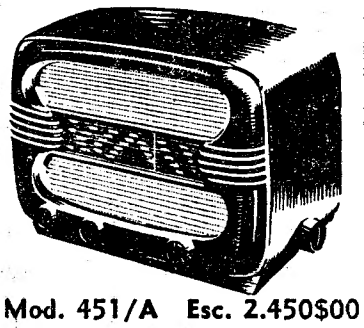
Trata desta almoeda a antiga Agencia

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua da Vitória, 42—Telefones 29880 e 51015 — LISBOA

HORNYPHON

RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 451/A Esc. 2.450$00

Notável pela sua categoria musical e pelo requintado bom gosto da sua apresentação!

Pelo sim, pelo não... oiça um HORNYPHON

Frigoríficos

Máquinas de lavar. Enceradoras e Aspiradores. Máximos descontos a pronto pagamento, e com grandes facilidades de pagamentos

CARLOS LEÃO

AVENIDA PARIS, 4-A—LISBOA

PELES DAVID-KIT

ESTOLAS, BOLEROS E CASAQUINHOS DE VISONS, ARMINHOS E PETIT GRIS, feitos por medida por artista estrangeiro especializado

— *TELEFONE 48089* —

Avenida Sidónio Pais, 24

Santos de casa não fazem milagres...

O facto de haver colaborado, directa e intensamente, desde o primeiro ao ultimo minuto, na realização do filme português «A garça e a serpente», e a posição que, como critico, tantas vezes tenho assumido, levam-me a escrever este artigo, com a mesma sinceridade e com o mesmo desassombro de sempre.

Não sei qual será a reacção do publico diante de semelhante filme. Creio, mesmo, que, pela primeira vez, no cinema nacional, nem o produtor, nem o realizador, nem ninguém, será capaz de arriscar uma opinião, mais ou menos acertada. E' que o caso de «A garça e a serpente» pode considerar-se um caso virgem. Nunca uma fita saiu dos nossos estudios tão despidinha de atavios comerciais como esta. Extraida de um romance, laureado é certo, mas de conteudo especial, que nada tem que ver com as comédias graciosas, as intriguinhas de bairro ou os sucedaneos da «Severa», o filme não pode deixar de correr, necessáriamente, os riscos de uma aventura. Chegou-se, mesmo, ao luxo de se limpar impiedosamente a pelicula de tudo o que nela pudesse roçar pelo baixo nivel, não se permitindo concessões ao chamado gosto do grande publico, tal como um fado e algumas cenas, que haviam sido enxertadas, exactamente, com o receio de que faltassem no espectáculo os tais ingredientes comerciais.

A aceitação da intriga, só por si, constituia uma incógnita. A história contada em «A garça e a serpente», sendo bem nossa (nunca faltaram as vocações religiosas neste País de tradições missionárias), focando um quadro da vida portuguesa contemporanea, não possui o tom rastejante e fácil a que-as nossas plateias estão habituadas. Em vez de trocadilhos, em vez de uma anedota que se meta pelos olhos dentro com meninas tuberculosas a tossir e a derramar fado ou madrastas odientas e despreziveis, apresenta-se um caso de consciência, um caso real, que, mantendo-se leal á vida e a todos os seus valores terrestres, abrange, também, os valores espirituais. E', portanto, uma obra de elevação, de ressonancia francamente religiosa e, além de tudo, de desenlace amoroso infeliz, coisa que o publico quase nunca perdoa.

Pois com esta história, isenta de qualquer muleta comercial, sem o apoio de um êxito no palco ou de uma grande tradição na literatura, houve quem tivesse o arrojo de fazer um espectáculo de cinema. E' certo que esse acto de coragem, sómente seria possivel com o auxilio oficial, mas temos de reconhecer que, talvez outros, não se escravizassem tanto ao escrupulo de fazer obra séria e digna como no presente caso. Talvez, outros seguissem caminhos mais direitos á bilheteira e, por certo, serão esses os primeiros a condenar o filme e a esgrimir certa critica nortenha de evidente origem para proclamarem que eles é que têm razão, quando dizem que o fado e o Parque Mayer, são, na gama dos valores nacionais, as unicas notas aproveitaveis e acessiveis ao publico.

Mas em «A garça e a serpente» não houve a preocupação das notas. O próprio realizador, Arbur Duarte, pode orgulhar-se de não haver arrastado ninguém consigo nesta aventura. O resto do dinheiro que lá está é seu e, no caso de um desastre, dormirá descansado que ninguém lhe pedirá contas, á não ser o Estado—esse Estado que tem de ser o primeiro a reconhecer o interesse deste espectáculo audacioso, que tenta rasgar novos horizontes ao cinema português, romper com a rotineira fórmula dos filmes comerciais, com as preferências dos nossos realizadores que, atemorizados pelo receio de não agradarem ao grande publico, só conhecem dois caminhos: o histórico ou o folclórico.

Não quero falar da indiscutivel altura técnica deste novo filme, quer pelo acordo justo da sequência, quer pela direcção (tarefa em que mais intimamente me empenhei, dando a Artur Duarte a mais leal colaboração), nem sequer desejo referir, para valorizar esse nivel, o escasso conforto técnico de que ainda dispõem os nossos estudios. Não quero, tampouco, enumerar os muitos valiosos elementos artisticos que comporta o seu elenco, em que Alves da Cunha prova que não havia motivo para condená-lo ao ostracismo cinematográfico. Não vale a pena. O que interessa é saber como irá reagir o publico diante do novo filme português. Pelo menos, alguns dos nossos criticos, segundo observei, ficaram surpreendidos, um pouco confusos, atónitos, tão acostumados andam a analisar as peliculas pela sua história e tão habituados estão á rotina de outro estilo e outro género...

Terá, na verdade, o publico sabido corresponder, nestes vinte e cinco anos, a esse proclamado reavivamento do espirito ou continuará, ainda, apático, no mesmo nivel mental que fez brotar a «Severa» e os seus numerosos descendentes? Serão os verdadeiros católicos capazes de acarinhar esta obra e deixarem de se agarrar ao comodo conceito de que a mensagem que ela contém não lhes é endereçada, uma vez que não necessitam de propaganda?

Se «A garça e a serpente» tivesse, nos principais papeis, um Montgmory Clift, uma Elizabeth Taylor e uma Ava Gardner não hesitaria em acreditar no êxito. Mas santos de casa não fazem milagres.

AUGUSTO FRAGA

★★★★★★

Elizabeth Taylor e Montgomery Clift formam o par central desse maravilhoso filme que é «Um lugar ao Sol», representando com uma sinceridade que esmaga e que justifica, plenamente, a estranheza de que não fossem ambos recompensados com os prémios de Hollywood

★★★★★★

A refilmagem de «Cabiria»

O famoso filme do tempo do cinema mudo, «Cabiria», que se baseava, como se sabe, num argumento expressamente escrito por Gabriel D'Annunzio, será novamente filmado, e desta feita, naturalmente, com diálogos e musica, numa produção conjunta do produtor italiano Rovere e da firma alemã Deutscmeister.

MADRID

Também Samuel Goldwyn

olha para a Espanha

Samuel Goldwyn, o grande produtor americano, esteve umas horas em Madrid para mudar de avião. No entanto, esta curta escala ainda lhe deu tempo para conversar com determinada individualidade dos meios bancários espanhois a quem prometeu voltar, em breve, a Madrid, para realizar demorada visita aos estudios, tomar contacto com as suas possibilidades tecnicas, afim de ali poder as suas actividades de produção cinematográfica.

CINEMA DE AMADOR

A classificação, por nações, no Congresso do Cinema de Amador, celebrado recentemente em Barcelona, foi a seguinte França, Espanha, Noruega, Bélgica, Suíça e Itália. O prémio para o melhor filme foi outorgado a «Muntre Streker», de Maerne, norueguês. Espanha conquistou o prémio concedido ás películas de argumento com «Impasse», de Font y Llobet-Gracia.

HOLLYWOOD

De Sica nos Estados Unidos

Vittorio De Sica encontra-se actualmente nos Estados Unidos, onde foi receber o prémio que a Associação dos Criticos Cinematográficos de Nova York outorgou ao seu filme «Milagre em Milão», considerado o melhor celuloide estrangeiro exibido nos Estados Unidos no ano de 1951. E já em Nova York, ainda mesmo antes de partir para Hollywood, o director italiano chegou a entendimentos definitivos com o produtor americano Carles Feldman, para o qual, numa combinação de que participa também a R. K. O., dirigirá um filme, cujo argumento foi traçado pelo escritor Ben Hecht e cujo titulo provisório é «Milagre na chuva».

PARIS

Crise de industria francesa

A industria francesa do cinema tem atravessado uma crise. A comparação entre os dados de 1938 e os de 1950 mostra claramente a desaprovação do publico pelos programas exibidos. Há treze anos que o numero de espectadores diminui, para aumentar o do teatro (excepto o teatro lirico), bem como o das salás de concerto, de «music-hall» e de espectáculos desportivos.

ÊXITO

teatro ★ cinema ★ radio

Acordos de produção

A industria cinematográfica mundial estabeleceu acordos de produção. A' França, que foi a primeira, vieram recentemente juntar-se a Inglaterra, a Alemanha e a Espanha. Assim, enquanto «Fanfan la Tulipe», co-produção italo-francesa, está sendo exibida com exito na França, aguardam lançamento outros dois celuloides de co-produção italo-francesa: «Wanda, a pecadora» e «Don Camillo», tirado do «best-seller» de Guareschi e dirigido por Duvivier; e Jean Renoir roda «O coche de ouro», inspirado em Merimée, com Ana Magnani como protagonista. De co-produção italo-inglesa já foi terminado o filme «Os sete pecados capitais»; e estão em fase de realização «Homens sem paz» em co-produção italo-espanhola, e «Merinas de luxo», em co-produção com uma firma norte-americana.

AS VEDETAS ITALIANAS

conquistam o estrangeiro

Alida Valli, que após os filmes interpretados na Inglaterra, voltou á Itália, partiu recentemente para a Espanha, onde participará no «cast» de um filme do director francês Henri Decoin. Gina Lollobrigida, que acaba de triunfar em Paris, como estrela do filme italo-francês «Fanfan La Tulipe», permanecerá ali, a fim de ser a protagonista do próximo filme de René Clair. Anna Maria Pierangeli (que os norte-americanos transformaram em Pier Angeli, mudando-lhe o sexo, já que em italiano Pier é nome masculino e significa Pedro), acha-se em Ealzburg, onde interpreta um filme de co-produção italo-alemã. E Lea Padovani irá próximamente a Paris para trabalhar num filme francês.

A VIDA DE PUCCINI

num filme

O produtor Michael Salkind entabulou entendimentos com uma casa produtora italiana para a realização conjunta de um filme sobre a vida do compositor Giácomo Puccini e suas famosas óperas, baseada numa biografia, recentemente publicana na Itália, do autor de «Bohème» e de outros sucessos do teatro lírico mundial.

BODA À PORTA...

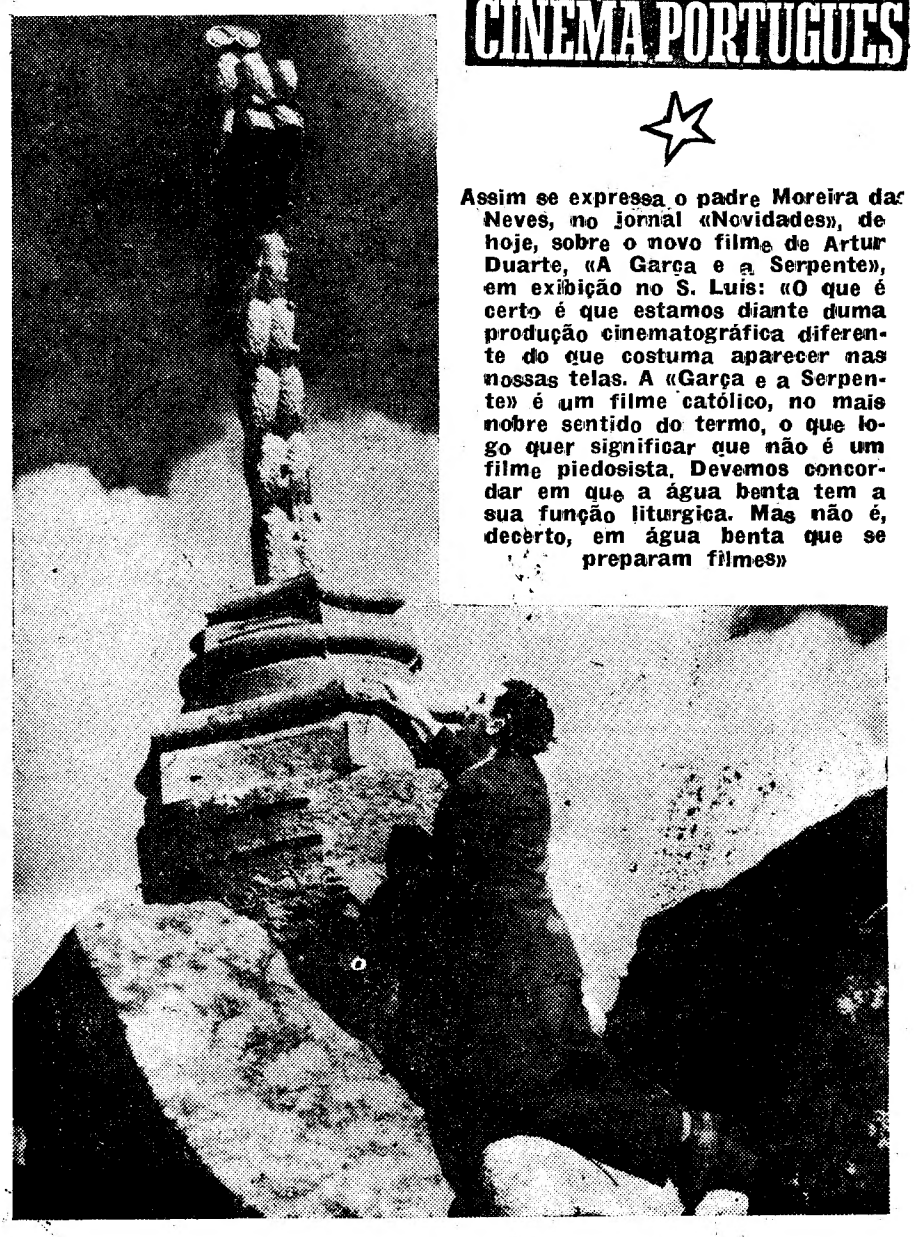
Parece estar decidido. Lana Turner vai casar-se. Logo que terminem os tramites do seu divórcio com o milionário Bob Topping, unir-se-á ao actor argentino Fernando Lamas. Diz-se, mesmo, que a boda será, ainda, este mês.

A pior interpretação

Os estudantes da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, outorgaram este ano o trofeu «Roscoes», para a pior interpretação, a Robert Taylor, em «Quo Vadies?».

CINEMA PORTUGUES

Assim se expressa o padre Moreira das Neves, no jornal «Novidades», de hoje, sobre o novo filme de Artur Duarte, «A Garça e a Serpente», em exibição no S. Luis: «O que é certo é que estamos diante duma produção cinematográfica diferente do que costuma aparecer nas nossas telas. A «Garça e a Serpente» é um filme católico, no mais nobre sentido do termo, o que logo quer significar que não é um filme piedosista. Devemos concordar em que a água benta tem a sua função liturgica. Mas não é, decerto, em água benta que se preparam filmes»



DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—O estado geral do tempo em Portugal está sob a influência duma depressão centrada a Sudoeste do Cabo de S. Vicente. O ceu apresenta-se com nebulosidade variável, e o vento é fraco a bonançoso predominando de Leste.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Ceu com nebulosidade variável geralmente moderada, vento bonançoso predominando dos quadrantes de Leste, possibilidade de chuva fraca, principalmente nas regiões do interior. Temperatura com tendência para descer.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Trechos de óperas; 19 e 15, «A Guerra Aeroterrestre», palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 25, O compositor da semana: Gluck, e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; O chefe do Estado no Porto; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Musica de filmes; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Programa eventual; 21 e 45, Ouvindo as estrelas; 22 e 45, Poesia, Musica e Sonho; 23 e 15, Baile de gala no palácio da Bolsa do Porto; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa B—A's 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Opera: «Turandot», de Puccini; 23 e 25, Musica de camara; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 19, Divulgação do Jazz; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Palavras cruzadas; 21 e 15, Conjuntos vocais; 21 e 30, Flecha de ouro; 22, Boletim do ar; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas da Adega Machado; 0 e 30, Rapsódia; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; á 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 46 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 ás 0, Rádio Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390;—Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A Tel. 71379; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Telef. 73043; Cardeira—Avenida do Duque de Ávila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 22909; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 54361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Tel. 41708; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Délio—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade. Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Telef. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 57591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; São Marçal—Rua de São Marçal, 100—Tel. 25318; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Azevedo, Irmão & Veiga—R. da Misericórdia, 24—Telef. 23540; Nacional—Rua do Salitre, 7—Telef. 46858; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225—Tel. 23977; Ocidental—Rua de Jerónimo Osório, J. P. M., 3—Tel. 36256—(Encosta da Ajuda).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Trapo de luxo».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Lisboa nova»
COLISEU—A's 21 e 30—«Si Eva fuera coqueta».
TIVOLI—«14 horas».
SÃO LUIS—«A garça e a serpente».
POLITEAMA—«Suborno».
EDEN—«Rasto sangrento».
S. JORGE—«O homem de fato claro».
MONUMENTAL—«Um lugar ao Sol»
IMPERIO—«O preço da juventude».
TRINDADE—«Vai chamar pai a outro».
ODEON e PALACIO—«A virgem cigana».
CAPITOLIO—«Sansão e Dalila».
PROMOTORA—«Fumos de ambição».
OLIMPIA—«O leão de Damasco».
TERRASSE—«Paraiso proibido».
JARDIM—«A morte não é o fim».
BELEM-JARDIM—«O Justiceiro».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 4—LISBOA. Acasa que melhor trabalha

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	735$	735$	735$
Consolidado 3 % T. 10	816$	816$	817$
Consolidado 3 1/2 T. 10	953$	952$	953$
Centenários 4 %	—	2.072$	2.075$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	980$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	980$	—
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	980$	—
Externas 1.ª série	1.223$	1.220$	1.225$
Externas 1.ª carimbadas	1.223$	1.220$	1.225$
Externas 3.ª série	—	1.390$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.375$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	140$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.301$	4.350$
Lisboa e Açores port...	—	1.196$	1.200$
Ultramarino cp. T. p....	—	905$	918$
Portugal port T. p. ...	1.281$	1.280$	1.290$
Fidelidade	—	60.000$	70.000$
Mundial...	—	1.500$	1.540$
Nacional...	—	1.270$	1.400$
Sagres.....	—	—	1.850$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	185$	195$
Cimentos Tejo...	—	230$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	330$	—
Crédito Predial port. ...	16$	15$	16$
Gás Electricidade cupão	149$	148$	149$
Alto Alentejo cupão ...	149$	149$	149$
Industrial Aliança... ...	—	320$	350$
Portugal e Colónias ...	330$	329$	335$
Nac. de Navegação T.p.	1.265$	12.50$	1.270$
Colonial de Navegação	—	800$	830$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	1.060$	1.080$
Port. Tabacos cupão ...	401$	400$	402$
Tabacos Portugal cupão	570$	550$	580$
União Electrica Port.a	—	210$	215$
Cassequel..	1.310$	1.309$	1.310$
Agricola das Neves.. ...	—	1.095$	—
Agricultura Colonial ...	—	600$	610$
Açucar de Angola... ...	3.005$	3.0004$	3.008$
Buzi	126$	126$	127$
Cabinda...	—	185$	—
Ilha do Principe	—	1.450$	—
Zambézia T. de 25 ...	112$	112$	112$
Moçambique	189$	188$	189$
Eléctrica das Beiras ...	1.690$	—	1.690$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	516$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	108$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	—	101$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O DESASTRE DE MONTES CLAROS

Estão livres de perigo os soldados hospitalizados

Os quinze soldados recrutas do Regimento de Infantaria 1, que ontem ficaram feridos, quando se voltou o camião em que seguiram, no situo de Montes Claros, e que ficaram hospitalizados na enfermaria de cirurgia do Hospital Militar da Estrela, encontram-se todos livres de pergoi. Cinco deles já amanhã têm alta.

Foram hoje autopsiados as cadáveres dos soldados João Fernandes da Silva Seabra, Nuno Dinis Pinto e Aquilino Duarte Bernardino, que ficaram esmagados debaixo do camião e que chegaram já mortos ao hospital. O funeral dos três soldados realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

OS TRABALHOS DE REPARAÇÃO

da Estrada de Benfica

Com o fim de prosseguirem os trabalhos de reparação do pavimento da Estrada de Benfica, é vedado o transito de veículos, excepto de «eléctricos» a partir da próxima segunda-feira, no troço daquele arruamento compreendido entre a Azinhaga da Fonte e a Avenida Gomes Pereira.

Durante a execução das obras, o transito poderá fazer-se pela estrada do Calhariz de Benfica.

EXCURSÕES

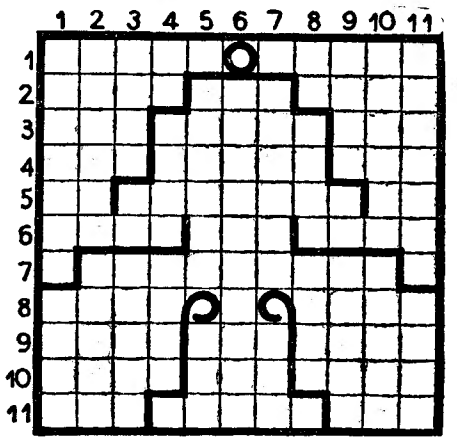
da «INTERNATIONAL-EXPRESS»

EVORA-VILA VIÇOSA—Domingo 1 de Junho—120$00

FIM DE SEMANA EM SEVILHA—De 5 a 8 de Junho. Preço tudo compreendido Esc. 600$00. Em autocarros de luxo. **ANDALUZIA E TANGER**—De 5 a 17 e de 19 a 1 de Julho (2 excursões). Preço tudo incluido. Esc. 2.100$00 (13 dias). **PARIS-MADRID-BARCELONA**—De 12 de Junho a 6 de Julho (25 dias) com estadia de 7 dias em Paris e 4 em Barcelona e Madrid. **PARIS-LOURDES-MADRID**—De 12 de Junho a 1 de Julho (20 dias). **SÃO JOÃO EM BRAGA**—De 22 a 25 de Junho. **A GALIZA (Toda a Costa Norte de Espanha)**—De 5 a 16 de Julho (12 dias). **MINHO—FESTAS DA AGONIA**—De 15 a 19 de Agosto. **As excursões a Paris-Madrid-Barcelona, Andaluzia-Tanger e Galiza repetem-se em Agosto e Setembro.** Inscrições e programas na Agencia de Turismo **«International-Express»**, Rua Nova do Almada, n.º 36, 3.º—Tel. 21811.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3480



HORIZONTAIS: 1—Amua. Débil. 2—Estado do Brasil. Cabelos brancos. Rezar. 3—Viscera. Antiga armadura completa de cavaleiro. Haver. 4—Indivisivel. Corpo sólido que se obtém pela fusão de uma areia siliciosa misturada com potassa ou soda. Nome de letra grega. 5—Nociva. Peça acessória de um cenário. Pertences. 6—Erva-doce. Tonelada (abrev.). Torra. 7—Tropos. 8—Alimento que Deus mandou aos israelitas no deserto. Pronome pessoal. 9—Prefixo de oposição. Falda. Elemento. 10—Empregues. Casa. Estavam. 11—Ermos. Gracejos. Espaço de tempo.

VERTICAIS: 1—Endireitar. Perversos. 2—Filho de Enos, um dos patriarcas antediluvianos. Sossegado. 3—Solitário. Escarnece. Seres. 4—Concede. Vertebrados voláteis. Semelhantes. 5—Galeria subterranea. Além. 6—Que têm repugnancia pelo sexo masculino. 7—Calmo. Anel. 8—Nome de letra grega. Correia pela qual os bois são guiados. Teia. 9—Habilidade. Artigo (pl). Içara. 10—Povos selvagens que habitavam o Norte do Brasil. Cidade da França onde Napoleão III capitulou. 11—Demolir Adiciono.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3479

HORIZONTAIS: 1—Sedentários. 2—Ara. Só. Te. Ore. 3—Rama. Soe. Atar. 4—Cá. Apelara. Sr. 5—Oco. Aderi. Via. 6—Tri. Azo. 7—Pia. Ataco. Sai. 8—Em. Otomana. In. 9—Raro. Som. Área. 10—Moa. VI. Ex. Ali. 11—Osciculados.

VERTICAIS: 1—Sarcospermo. 2—Era. AC. Im. Aos. 3—Dama. Ota. Oras. 4—Ês. Aparato. Vi. 5—Nós. Edito. Sic. 6—Olé. Amo. 7—Até. Araca. Mel. 8—Ré. Arizona. Xá. 9—Iotá. Vós, Arad. 10—Ora. Si. Ai. Elo. 11—Serrazinais.

CAMISAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autonoma de Estradas, realizaram-se esta tarde concursos para adjudicação de diversas empreitadas nos distritos de Evora, Portalegre, Castelo Branco e Coimbra. As bases de licitação somam cerca de 3.600 contos.

Uma longa experiência

AO SERVIÇO DE UMA TECNICA MODERNA!

98 % dos fatos e vestidos, já feios pelo uso e coçados, ficam irrepreensiveis com *deslustragem firme;* operação complementar da *Limpeza a seco (auténtico)*

Bastará ligar a 23422, Rua da Prata, 156, s/l.

ALFAIATARIA SOARES

Emagrecer só com

OBESYL

Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa (consoante a necessidade do organismo)

Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36, 3.º Esq. — LISBOA

Demitiu-se

o chefe do Governo da Coreia do Sul

O «estado de emergência» proclamado em Pusan

PUSAN, 27. — O primeiro-ministro sul-coreano, Chang Taek Sang, apresentou o seu pedido de demissão, depois da sua campanha de três semanas contra corrupção governamental. Teria declarado a amigos que se demitiria, por causa de discordancia entre adeptos do presidente, Syngman Rhee, e membros da Assembleia Nacional que se opõem a que Rhee continue na Presidência.

Circulos geralmente fidedignos disseram que Rhee rejeitaria o pedido de demissão de Chang, que ocupa o seu cargo apenas há três semanas.—(R.).

O «estado de emergência»

PUSAN, 27.—O Governo sul-coreano proclamou o «estado de emergência» em resultado, diz uma nota oficial, da descoberta duma conspiração fomentada pelos comunistas.

Nove membros da Assembleia Nacional foram presos como implicados na conjura acerca da qual se procede a inquérito. Apurou-se, dizem os círculos governamentais, que há comunistas japoneses e chineses na conspiração.

Entretanto, o embaixador dos Estados Unidos, John Muccio, partiu anteontem para Washington, onde foi discutir a situação politica na Coreia. E' de notar a este respeito que o Gabinete de Informação do presidente Rhee proibiu a notícia oficial da demissão do primeiro-ministro, mas os jornais publicam-na. Não se conhecem, ao certo, as razões da demissão, mas parece que Xang Taek Sang não conseguiu a aprovação das medidas que projectava na questão da corrupção dos funcionários.—(F. P.).

Eden e Acheson

discutiram o problema do comando do Médio Oriente

PARIS, 27. — A América e a Grã-Bretanha passaram ontem á noite em revista as perspectivas de construir um comando internacional no Médio Oriente, de acordo com as ultimas propostas egípcias feitas á Grã-Bretanha.

A discussão decorreu num jantar na embaixada britanica, oferecido por Eden a Dean Acheson.

Nos círculos diplomáticos consta que a nota soviética á Pérsia, protestando contra o auxílio militar dado ao Governo persa pela América, também foi discutida no jantar de ontem á noite.

Foi igualmente passada em revista a politica futura Anglo-Americana nas conversações de tréguas da Coreia.—(R.).

OS AMERICANOS COMPRAM

petróleo na Pérsia

TEERÃO, 27.—Um vespertino pro-governamental anunciou ter sido assinado ontem, entre o Governo persa e uma companhia americana, um acordo para a venda de 15 milhões de toneladas de petróleo e essência de aviação. O acordo estabelece que as entregas sejam feitas no prazo de cinco anos, acrescenta o jornal «Bakhtaremrooz». Não foi revelado o nome da companhia americana.—(R.).

A situação no Equador

QUITO, 27 — Foi passado mandado de captura contra o governador da cidade de Guaiaquil, Carlos Guevára Moreno, chefe da oposição ao governo do presidente Plaza, por «injurias ás autoridades». A decisão suscitou protestos dos partidários do governador. Como faltam apenas oito dias para as eleições, o incidente fez surgir de novo certa tensão na situação politica.—(F. P.).

As tropas soviéticas cortaram

a estrada entre Berlim e o Oeste alemão

As comunicações telefónicas foram igualmente interrompidas

BERLIM, 27.—Um informador militar americano disse que, na madrugada de hoje, guardas armados russos impediram a passagem de patrulhas americanas, na auto-estrada de 170 quilómetros que liga Berlim á Alemanha ocidental. Esta acção seguiu-se a ordens dadas, ontem, pelo Gabinete oriental alemão, no sentido de aumentar as medidas de segurança na fronteira, depois da assinatura, ontem, da Convenção de Bonn. O informador disse que tinham sido impedidas de seguir patrulhas de Policia que partiam tanto de Berlim como de Helmstedt. Não foi apresentada qualquer razão desta medida.

No principio deste mês, as autoridades sovieticas interferiram na acção das patrulhas aliadas e protestaram por homens estarem armados de revólveres.

Mais tarde, as autoridades da parte oriental de Berlim cortaram a ligação telefónica com os sectores ocidentais—informaram as autoridades postais do oeste de Berlim. As autoridades orientais de Berlim afirmaram tratar-se de «reparações nas linhas».

Foram também cortadas as linhas de «teleprinter» entre as duas Alemanhas. Quando se faziam chamadas, os telefones do Leste de Berlim davam sinal de «impedido».

Um informador britanico disse que guardas russos não permitiram, também, a passagem da patrulha regular britanica, quando hoje ia iniciar o seu serviço.

Foram cortadas as linhas telefónicas principais que ligam o Oeste de Berlim com a Alemanha ocidental. Ignorava-se se eram ainda possiveis ligações normais. As comunicações aliadas são por ondas ultra-curtas.—(Reuter).

Interrupção entre as duas zonas de Berlim

BERLIM, 27—As autoridades do sector sovietico de Berlim cortaram esta manhã todas as comunicações telefónicas entre Leste e Oeste da cidade. Houve certa perturbação nas comunicações nos sectores ocidentais.—(F.P.).

Incidente entre militares americanos e policias do Leste alemão

HOF (BAVIERA), 27—Soldados americanos e policias populares orientais alemães trocaram cerca de 15 tiros, ontem, na fronteira zonal entre o Oriente e o Ocidente, próximo desta cidade, segundo anunciaram hoje autoridades americanas.

Os rumores de haver vários mortos e feridos foram desmentidos pelos americanos, assim como pela policia popular, em resposta a um pedido de informações pelo telefone. As noticias ainda não esclareceram, até aqui, quem disparou o primeiro tiro.—(R.).

Forças blindadas soviéticas perto da zona de demarcação

BRUNSWICK, 27 — O comando da Policia de protecção das fronteiras, instalado em Brunswick, anuncia que chegou a Linburgo, nas montanhas do Harz, a 40 quilómetros da linha de demarcação, uma unidade blindada soviética, equipada com 95 carros de combate. Duas ruas daquela cidade teriam sido evacuadas para alojar o Estado-Maior soviético. Outras tropas soviéticas, com cerca de quarenta carros, teriam estacionado recentemente nas localidades de Luettkenrode, Osterwieck e Huelperode, próximo da linha de demarcação.

Além disso, segundo o referido comando, unidades equipadas com lança-foguetes teriam chegado a Marienborn e reforçadas com tropas mongois. Segundo informam alguns operários que trabalhavam na zona oriental, a Policia Popular prepararia a criação de uma «zona proibida» com 500 metros de largura ao longo da linha de demarcação.

Os serviços da Policia Federal anunciam, de resto, que seis carros britadesta cidade tinha preparado a s ço, a noite passada, na vigilancia da linha fronteiriça, junto de Preussich-Offleben, pois receava-se que as autoridades soviéticas procedessem á rectificação do traçado bastante impreciso da linha de demarcação nesta região. A maior parte dos habitantes desta cidade, tinham preparado as bagagens e passado a noite perto da estação de caminho de ferro, prevendo todas as eventualidades.—(F. P.).

A assinatura do Tratado da Comunidade da Defesa Europeia

PARIS, 27—O tratado que organiza o Exército europeu, incluindo 300 mil alemães, vai ser assinado hoje, nesta cidade, pelas seis nações que vão fundir as suas forças armadas.

Estas nações, que passam a formar a Comunidade de Defesa Europeia, são a França, Alemanha ocidental, Itália, Belgica, Holanda e Luxemburgo. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos subscrevem o tratado como garantes.

No entanto, a batalha para a ratificação, tanto do tratado assinado hoje como das convenções assinadas ontem em Bonn, dando á Alemanha ocidental um novo estatuto de igualdade em relação ás potências ocidentais, não está de modo algum ganha antecipadamente. E, sem a ratificação, nenhum acordo pode entrar em vigor.

Muitos altos funcionários e politicos franceses influentes têm as maiores duvidas a respeito do bom senso em «dissolver» o exercito francês numa composição europeia e outros têm sérias duvidas sobre os bons resultados da politica de rearmar a Alemanha. Estas dificuldades, que ameaçaram retardar a assinatura do tratado do C. D. E., só foram removidas por concessões á ultima da hora feitas á França pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha.

Espera-se que seja publicado hoje o texto das garantias britanica e americana.—(R.).

Ridgway chegou a Paris

PARIS, 27—O general Ridgway chegou aqui hoje de avião, vindo de Nova York, para substituir o general Eisenhower no Comando da N. A. T. O. na Europa. Eisenhower e Montgomery apresentaram-lhe cumprimentos.—(Reuter).

O duque de Windsor

está a passar alguns dias na Inglaterra

LONDRES, 27.—O duque de Windsor desembarcou esta noite do «Queen Mary», em Southampton, tencionando passar alguns dias na residência da rainha-avó.—(F. P.).

Truman

protesta contra os cortes até agora votados pelo Parlamento

(Continuação da 1.ª página)

Um grupo de senadores republicanos propôs novas reduções, entre 500 milhões de dólares a 1.000 milhões.

O senador republicano Herman Welker, apoiado por dez outros republicanos, apresentou uma moção para retirar mais 1.000 milhões de dólares da lei, reduzindo o pedido inicial do presidente a 5.900 milhões de dólares, pois afirmou ter chegado o momento de reduzir os «gastos dissipadores na Europa».

Declarou que a situação na Coreia, onde a América tinha de suportar mais de 90% dos encargos da luta contra o comunismo, era a prova de que os aliados não podiam ser comprados em dólares.

Acrescentou que o contribuinte americano não podia continuar a despender dólares para patrocinar programas das nações estrangeiras. Tais despesas, disse, podiam levar a nação á bancarrota, que era o que o Kremlin desejava.

O Senado adiou os seus trabalhos para esta tarde, prosseguindo o debate sobre a lei de auxilio.—(R.).

Truman protesta contra os cortes até agora votados

WASHINGTON, 27. — O presidente Truman protestou na noite passada contra reduções no seu orçamento da defesa e programas de auxílio ao estrangeiro, pela Camara dos Representantes.

Disse que os cortes na defesa eram «um acto néscio», que poderia acarretar como consequência uma desmobilização substancial de forças armadas «numa hora de perigo».

Discursando num jantar organizado pelo Fundo Nacional Israelita, ramo da organização sionista mundial, o presidente acrescentou:

«—Algumas pessoas prefeririam embaraçar a Casa Branca a dar um xeque no Kremlin».

Não julgamos que a oposição republicana, na Camara, soubesse o que estava a fazer, ao dar «cutiladas terríveis» nos seus programas de auxílio.

A Camara votou no sentido de se reduzir o seu programa de 7.900 milhões de dólares a 6.162.500.000 dólares.

O programa, no estado em que a Camara o deixou, não permitiria aos aliados, na Europa e Asia, equipar as forças necessárias para defender o Mundo contra as ameaças soviéticas. Truman acrescentou que essa acção minava a Comunidade norte-americana, o trabalho executado pelo general Eisenhower e a posição do seu sucessor, general Ridgway. Esperava que o Senado anulasse os cortes.—(Reuter).

A LUTA TAFT-EISENHOWER

NOVA YORK, 27.—O executivo do Partido Republicano do Estado de Texas, que procedeu ontem á eleição dos seus delegados á próxima convenção de Chicago, designou maioria de personalidades favoráveis ao senador Taft. No entanto, a decisão não parece concordar com a opinião dos eleitores republicanos do Texas, na maioria favoráveis a Eisenhower.

No Missouri, o congresso democrata designou 42 delegados á próxima convenção nacional e entre eles, o presidente Truman.—(F. P.).

"A GARÇA E A SERPENTE"
o notável romance de FRANCISCO COSTA
3.ª edição hoje posta à venda
Pedidos à Livraria Editora
PARCERIA ANTÓNIO MARIA PEREIRA

Todos sabem, minha senhora
que V. Ex.ª é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artisticas pratas da
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257